



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

## **Relatório de estágio no Porto Canal**

### **Jornalismo de Proximidade: reflexões teóricas e práticas de um estágio no Porto Canal**

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação Social – Novos Media





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Regina Maria Ferreira Nunes

Relatório de estágio no Porto Canal

Jornalismo de Proximidade: reflexões teóricas e práticas de um estágio no Porto Canal

Relatório de Estágio em Comunicação Social – Novos Media, apresentada ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Gil António Baptista Ferreira

Outubro de 2024



## **Agradecimentos**

*A realidade confronta-nos com o verdadeiro peso de que o que mais desejamos nem sempre vem no momento que mais queremos. E escrevo estas palavras com a maior felicidade de que hoje termino esta etapa numa escola e, por seu turno, numa cidade, que ansiava viver desde o início do meu percurso académico. A vida troca-nos as idas e as voltas, porém reconheço que foi na altura certa.*

*A todos os que contribuíram para a concretização desta tão esperada etapa, o meu muito obrigada...*

*Aos meus pais, que sempre ofereceram o aconchego das suas asas quando mais precisava, e com a certeza de que me colocaram sempre em primeiro lugar antes de qualquer uma das suas necessidades.*

*Aos meus avós, que sempre serão os meus segundos pais, por todas as vivências que me proporcionam.*

*Ao meu namorado, por todo o seu cuidado em ouvir-me, em alentar-me e a ensinar-me a confiar em cada processo.*

*Ao Prof<sup>o</sup>. Dr. Gil Ferreira que ao longo destes dois anos de curso, mas em particular durante o período de estágio, pela orientação e auxílio para que concluísse esta experiência depois de dois anos de muito trabalho. E a todos os docentes que me acompanharam.*

*Ao orientador da instituição de acolhimento que me recebeu, quero agradecer pela oportunidade de ter concretizado esta experiência. Às minhas colegas de produção de informação e a toda a equipa que me recebeu da melhor maneira possível e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.*

*E, como toda a gente carrega uma bagagem cheia de experiências, agradeço por cada escolha que fiz levando os melhores de vários mundos. Aos verdadeiros amigos que me preenchem o coração.*

## **Jornalismo de Proximidade: reflexões teóricas e práticas de um estágio no Porto Canal**

Resumo: O jornalismo de proximidade desempenha um papel essencial nas comunidades por garantir o direito à informação local e promover os valores da democracia. Neste âmbito, o presente relatório de estágio visa abordar como a proximidade pode ser tão relevante no jornalismo e, em particular, no Porto Canal.

O estágio, integrado no mestrado Comunicação Social – Novos Media, da Escola Superior de Educação de Coimbra, proporcionou uma imersão nas práticas jornalísticas diárias de uma redação televisiva, permitindo o contacto direto com as rotinas produtivas e editoriais do canal.

O foco do mesmo incidiu, sobretudo, na função de Produtora de Informação, na qual foi possível colaborar com jornalistas e coordenadores, desempenhando tarefas essenciais na redação. Por conseguinte, a experiência envolveu a participação em processos de decisão editorial, como a seleção de notícias, evidenciando a aplicação prática das teorias de *gatekeeping* e *agenda-setting*, amplamente discutidas na revisão de literatura que antecede a descrição de tarefas. Através da experiência e análise do funcionamento da redação, foi possível compreender como as decisões editoriais são moldadas pelos critérios de proximidade e relevância, alinhados com o estatuto editorial do Porto Canal.

Adicionalmente, o estágio proporcionou um acompanhamento de vários momentos, como a cobertura da campanha eleitoral das Eleições Legislativas de 2024, bem como vários acontecimentos regionais, ilustrando a importância do jornalismo de proximidade na construção de uma narrativa regional. Por fim, o presente relatório apresenta uma confluência entre a componente teórica, isto é, a revisão de literatura e as atividades desenvolvidas. Adicionalmente, será apresentado um balanço final do desempenho da experiência adquirida ao longo de três meses de estágio.

**Palavras-chave:** estágio; Porto Canal; jornalismo de proximidade; critérios de noticiabilidade; produção de informação.

## **Proximity Journalism: theoretical and practical reflections from an internship at Porto Canal**

Summary: Proximity journalism plays an essential role in communities by guaranteeing the right to local information and promoting the values of democracy. In this context, this internship report aims to address how proximity can be so relevant in journalism and, in particular, in Porto Canal.

The internship, part of the Social Communication – New Media master's degree, at the Escola Superior de Educação de Coimbra, provided an immersion in the daily journalistic practices of a television newsroom, allowing direct contact with the channel's production and editorial routines.

Its focus was, above all, on the role of Information Producer, in which it was possible to collaborate with journalists and coordinators, performing essential tasks in the newsroom. Therefore, the experience involved participation in editorial decision-making processes, such as news selection, highlighting the practical application of gatekeeping and agenda-setting theories, widely discussed in the literature review that precedes the task description. Through experience and analysis of the newsroom's functioning, it was possible to understand how editorial decisions are shaped by the criteria of proximity and relevance, aligned with Porto Canal's editorial statute.

Additionally, the internship provided monitoring of various moments, such as coverage of the electoral campaign for the 2024 Legislative Elections, as well as various regional events, illustrating the importance of proximity journalism in the construction of a regional narrative. Finally, this report presents a confluence between the theoretical component, that is, the literature review and the activities developed. Additionally, a final assessment of the performance of the experience acquired over the three months of internship will be presented.

**Keywords:** internship; Porto Canal; proximity journalism; newsworthiness criteria; information production.

## Introdução

Carlos Camponez é o autor de uma das frases mais representativas do jornalismo de proximidade. O autor e professor afirma que “o jornalismo de proximidade surge intimamente ligado a questões epistemológicas e éticas, que não é possível iludir, relacionadas, nomeadamente, com o estatuto da verdade e da objetividade no jornalismo, com a importância da proximidade como uma forma diferente de olhar o mundo, ou com a função social das notícias” (Camponez, 2012, p. 44).

Ao refletirmos sobre a informação a que somos diariamente expostos, esta afirmação adquire um propósito e um significado muito mais veemente na sociedade contemporânea. E, exemplo disso é a experiência que um jornalista pode adquirir numa redação. Assim, esta citação apresenta uma forma de compreender como, muitas das vezes, nos deixamos levar pela quantidade de informação que permeia o nosso quotidiano e que nos confunde relativamente ao que é verdadeiramente objetivo e relevante.

Não, é, pois, despiciente, afirmar que o jornalismo atua como um verdadeiro "norte" para a sociedade. Nesse sentido, a principal premissa deve ser sempre a de informar e instruir a mesma, promovendo a compreensão crítica e a coesão das comunidades. No entanto, importa reconhecer que nem todos os acontecimentos possuem a relevância jornalística suficiente para se tornarem notícia. Deste modo, é de extrema relevância compreender o papel do jornalismo e, em particular, do jornalismo de proximidade.

Neste contexto, o estágio realizado no Porto Canal proporcionou uma experiência prática que complementou a formação teórica adquirida ao longo de todo o percurso académico. A escolha do Porto Canal baseou-se na sua relevância como um meio de comunicação que, além de incidir na informação nacional, o seu propósito é, vincadamente, atender e promover a proximidade da comunidade norte do país. Por conseguinte, o estágio decorreu entre 8 de janeiro e 8 de abril de 2024.

O presente relatório objetiva apresentar uma análise pormenorizada a várias componentes. Primeiramente, será apresentada uma revisão de literatura sobre a

relevância do jornalismo e as teorias inerentes para a compreensão do mesmo, destacando a importância do jornalismo de proximidade. Na segunda parte, será apresentada uma contextualização e caracterização da entidade de acolhimento, apresentando as suas infraestruturas, o estatuto editorial e o papel desempenhado enquanto estagiária de produção de informação. Posteriormente, serão documentadas e refletidas as atividades desenvolvidas durante o estágio com uma análise crítica sobre a sua relevância no contexto da *práxis jornalística*. Por fim, será apresentada uma síntese que permite uma confluência entre a componente teórica com a prática nas tarefas desempenhadas, culminando com uma reflexão crítica sobre o percurso.

## Sumário

<b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	1
<b>1.1. O jornalismo</b> .....	3
<b>1.2. Fundamentos do jornalismo e a função do jornalista</b> .....	4
<b>1.3. A função social e cultural do jornalismo: um compromisso</b> .....	6
<b>1.4. Valores-notícia</b> .....	7
<b>1.5. O processo de <i>gatekeeping</i></b> .....	12
<b>1.6. <i>Agenda-setting</i> e <i>agenda building</i></b> .....	14
<b>1.7. Rotinas produtivas</b> .....	19
<b>2. Jornalismo televisivo</b> .....	23
<b>2.1 Jornalismo televisivo: origem e evolução</b> .....	23
<b>2.2 A proximidade, o jornalismo e o jornalismo de proximidade</b> .....	25
<b>2.3. A Televisão Regional: Identidade e Proximidade</b> .....	30
<b>2.3.1 Fundamentos teóricos da televisão regional</b> .....	30
<b>CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	33
<b>2.1 Contextualização e caracterização da Entidade de acolhimento: Porto Canal</b> .....	34
<b>2.2 Estatuto editorial do Porto Canal</b> .....	40
<b>2.3 Infraestruturas do Porto Canal</b> .....	41
<b>2.4. Estrutura de enquadramento</b> .....	43
<b>2.4.1 Produção de informação no Porto Canal</b> .....	45
<b>2.5 Atividade desenvolvidas</b> .....	48
<b>CAPÍTULO III - INTEGRAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA: A APLICAÇÃO DE CONCEITOS JORNALÍSTICOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	58
<b>3.1. Reflexão crítica e balanço de estágio</b> .....	64
<b>Conclusão</b> .....	68
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	72
<b>ANEXOS</b> .....	80
<b>Anexo A – Perguntas da entrevista realizada à Daniela Assunção, jornalista e coordenadora geral de informação</b> .....	81
<b>Anexo B - Estúdio do Porto Canal na Senhora da Hora</b> .....	82
<b>Anexo C – Régie do Porto Canal na Senhora da Hora</b> .....	83
<b>Anexos D – Exemplo de uma Folha de Peças</b> .....	84

<b>Anexos E - Programa X1 (oráculos).....</b>	<b>85</b>
<b>Anexo F – Exemplo de uma agenda diária .....</b>	<b>86</b>
<b>Anexo G - Programa Dalet na perspetiva de “trimar” .....</b>	<b>88</b>
<b>Anexo H - Programas <i>Brightcove</i> e <i>Backoffice</i> .....</b>	<b>88</b>
<b>Anexos I – Exemplo da Folha de Serviço da Caravana das Eleições Legislativas da Aliança Democrática .....</b>	<b>89</b>
<b>Anexo J - Programa que exhibe o teleponto – WinPlus .....</b>	<b>92</b>

## Terminologias em jornalismo televisivo – Porto Canal

1. **Alinhamento:** sequência de notícias organizadas num bloco informativo;
2. **Bolacha:** imagem representativa ou logótipo do programa que surge no canto inferior direito do ecrã;
3. **COLA:** inserção de uma peça ou um *off* que precede o “cola”, sem a separação do pivot;
4. **COLATH:** inserção de um TH sem a separação do pivot;
5. **Montagem:** edição de uma peça, reportagem ou *off*;
6. **FD (falso direto):** Técnica de apresentação que simula uma declaração direta num determinado local;
7. **OFF:** sequência de imagens acompanhadas pela narração do *pivot*;
8. **Oráculo:** informação escrita apresentada sobre uma peça, TH, OFF ou reportagem;
9. **Pintar:** Bloco de imagens que ilustra e complementa um tema ou uma narração (*off*);
10. **Pivot:** apresentador responsável pelos blocos informativos;
11. **Promo:** sequência de imagens destinada a anunciar uma reportagem que será exibida em breve;
12. **TH’S (Talking Head):** parte selecionada de uma entrevista ou declaração para evidenciar algum assunto de uma pessoa;
13. **Vivo:** Pessoa que presta declarações;
14. **Voz-off:** Narração do jornalista que acompanha as imagens.

### **Lista de figuras**

<b>Figura 1.</b> Evolução gráfica do logótipo do Porto Canal.....	38
<b>Figura 2.</b> Logótipo dos diferentes programas do Porto Canal (Vigário, 2016).....	38
<b>Figura 3.</b> Logotipo atual do Porto Canal.....	38
<b>Figura 4:</b> Sequência de procedimentos na execução do trabalho jornalístico.....	50
<b>Figura 5:</b> Análise Swot ao estágio no Porto Canal.....	67

### **Lista de Tabelas**

<b>Tabela 1.</b> Descrição das tarefas e objetivos durante o estágio curricular.....	55-57
--	-------



## **CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

**Jornalismo**

*jor.na.lis.mo*<sup>1</sup>

*nome masculino*

- 1. atividade de recolha e análise de informações da atualidade com o objetivo de as transmitir ao público através de meios de comunicação social*
- 2. atividade de quem trabalha em comunicação social; profissão de jornalista*
- 3. forma de expressão que caracteriza os meios de comunicação social*
- 4. conjunto dos meios de difusão de informação; comunicação social*
- 5. conjunto dos jornalistas*

---

<sup>1</sup> Porto Editora – Jornalismo no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-01-28 21:01:12]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Jornalismo>

## 1.1. O jornalismo

Jornalismo. Uma palavra que, ao ler todas as definições constantes do Dicionário da Língua Portuguesa, é representada como um dos pilares mais importantes para o exercício pleno da democracia. Para tal fim, rigor e exatidão são alguns dos adjetivos que ouvimos regularmente e que melhor podem descrever este vocábulo, pelo compromisso e responsabilidade que o seu exercício representa.

A designação deriva da palavra francesa “*journalisme*”, que por sua vez, tem origem no latim “*diurnalis*”, referindo-se a algo que acontece regularmente (Etimologia, 2024)<sup>2</sup>. Deste modo, a literatura evidencia que desde a sua criação até aos dias de hoje, o jornalismo configura-se como uma das formas mais representativas de transmissão de informação e, inclusivamente, de conhecimento.

De acordo com McNair (2005, p. 35), o jornalismo pode ser definido como “qualquer texto de autoria, na forma escrita, áudio ou visual, que afirma ser (ou seja, é apresentado ao seu público como) uma declaração verdadeira sobre, ou registo de alguma característica até então desconhecida (nova) do mundo social real”.

Porém, Schudson (1995 cit por Leite, 2019) defende o contrário, argumentado que nem toda a informação escrita se pode tornar numa notícia, ou seja, para o autor, apenas a informação sobre temas contemporâneos que são considerados suficientemente relevantes pode ser classificada como jornalismo.

Recuperem-se os conhecimentos mais longínquos que podem fundamentar uma parte deste conceito. Na Mesopotâmia, cerca de 3500 anos a. C., a escrita (cuneiforme) substituiu o formato convencional no registo de memórias coletivas, a oralidade. Assim, as informações transmitidas começaram a ser perpetuadas, marcando a transição da pré-história para a história. Desta forma, poder-se-á concluir que os antigos gregos foram os responsáveis pelo primeiro acontecimento que estabeleceu as bases do que eventualmente se tornaria o jornalismo (Leite, 2019).

---

<sup>2</sup> Etimologia (2024, junho 11). Etimologia de Jornalismo. <https://etimologia.com.br/jornalismo/>

A partir daqui a evolução do Homem decorreu em inúmeras esferas e, por consequência, a forma como o mesmo se comunicava também. Contudo, o jornalismo não era uma prática que todas as pessoas pudessem exercer na antiguidade, uma vez que era uma atividade circunscrita a um grupo menor de pessoas (Fidalgo, 2008). Por seu turno, este conceito “jornalismo”, era utilizado, exclusivamente, por especialistas com formação específica, que viam o exercício profissional do jornalismo como uma atividade restrita (Leite, 2019).

Com o desenvolvimento dos meios de transporte, a comunicação começou a ser mais ágil e eficiente, facilitando a transmissão de informações. Os jornais impressos começaram a ser um objeto que poderia fazer parte da obtenção de conhecimento de cada cidadão permitindo assim, a sua instrução. Deste modo, o jornalismo começa a ganhar outro posicionamento na sociedade e passou a ser uma “fonte de notícias” criada pelos profissionais da área, os “jornalistas” (Leite, 2019). Assim, surgiu a primeira agência noticiosa, em França, em 1835, marcando uma nova etapa na evolução do jornalismo, a sua profissionalização. *Havas* é o nome da agência que se tornou numa referência no que respeita à expansão do jornalismo, transformando-o num setor profissional. Com o surgimento dos diários noticiosos e, o conseqüente, aumento do número de leitores, os jornalistas passaram a ocupar um novo estatuto social, situando-se entre os detentores do conhecimento e do dom da comunicação (Fidalgo, 2008).

## **1.2. Fundamentos do jornalismo e a função do jornalista**

Fruto da sua evolução e maturidade, o jornalismo constituiu-se como uma das formas mais veementes de transmissão de informação, seja pelos meios de comunicação convencionais (i.e. imprensa, rádio e televisão) ou digitais (i.e. redes sociais, fóruns, *sites*, etc.). Face a esta maior agilidade e capacidade de disseminação, a literatura tem evidenciado que o jornalismo se tornou o “quarto-poder”, permitindo equilibrar os restantes três instituídos: executivo, legislativo e judicial. Este facto pode ser assumido como uma responsabilidade de suma importância, esperando-se que o jornalismo atue como “guardião da democracia” e “protetor do interesse público” (Serrano 2006;

Strömbäck & Shehata, 2018). Desta forma, pode ser assumido que o jornalismo é uma “bússola” que permite nortear a forma como a sociedade vive.

Neste sentido, coloca-se a pertinente questão: *como é definida a profissão de jornalista na atualidade?* Muitas poderiam ser as respostas, mas em virtude das circunstâncias atuais, torna-se cada vez mais difícil definir o seu papel. A transição digital, a falta de investimento, a desertificação de notícias, a precariedade, entre tantos outros fatores, eleva os patamares de indefinição desta profissão. Segundo o art. 1.º, nº1 do Estatuto do Jornalista define que “são considerados jornalistas aqueles que, como ocupação principal, permanente e remunerada, exercem com capacidade editorial funções de pesquisa, recolha, seleção e tratamento de factos, notícias ou opiniões, através de texto, imagem ou som, destinados a divulgação, com fins informativos, pela imprensa, por agência noticiosa, pela rádio, pela televisão ou por qualquer outro meio eletrónico de difusão”.

Face a estes argumentos, é relevante referir que o principal intuito do jornalista, que é atuar como um intermediário entre o acontecimento e a sociedade, é desvalorizado pelo crescimento de meios que permitem a qualquer pessoa ser, simultaneamente, recetor e fonte de informação (Correia, 1998). Pode inferir-se que tal se deve à transição e reconfiguração que os meios de comunicação convencionais estão a atravessar em virtude da implementação dos novos média. Este facto está associado ao conceito de “cultura da convergência” que, segundo Jenkins (2009, p. 27) é o “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes mediáticos, à cooperação entre múltiplos mercados mediáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam”. Portanto, poder-se-á afirmar que a sociedade deixou de ser apenas recetora de informação para ser a própria fonte de informação, revestindo-se assim de elevada pertinência abordar a função social e cultural do jornalismo, bem como o seu impacto na sociedade contemporânea.

### 1.3. A função social e cultural do jornalismo: um compromisso

Como referido anteriormente, o jornalismo é uma das formas mais representativas de transmissão de informação para a sociedade. Deste modo, “o jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público” (Código Deontológico do Jornalista, 2017). Em virtude deste contexto, surge a relevante questão levantada por Correia (2008): *“para quem escrevem os jornalistas?”*. Na sua perspetiva, os jornalistas produzem conteúdos para diferentes grupos tais como audiências, líderes de opinião, outros jornalistas, outros jornais, patrões, meio de comunicação, fontes, potenciais anunciantes, além de produzirem conteúdos para si próprios, bem como para a sociedade em geral.

Particularmente, a rádio e a televisão têm a incumbência de se dirigirem a um público amplo, incluindo os cidadãos com menor nível de instrução. Em virtude deste facto, os mesmos promovem a assimilação de valores, normas e expectativas de comportamento conforme o contexto das circunstâncias e os papéis desempenhados pelos indivíduos na sociedade (McQuail, 1987; cit por Leite, 2019). Não é, pois, irrelevante, referir que, especialmente a televisão, numa dimensão mais intrínseca da sua função, atende às expectativas do maior número de espectadores, cuja principal fonte de cultura, na maioria das vezes, é a própria televisão (Ramonet, 1999). Neste sentido, a televisão pode ser considerada como uma ferramenta de sensibilização, capaz de contribuir para a formação de uma sociedade mais inclusiva e pluralista (Ferrés, 1999; cit por Leite, 2019). Assim, e tal como postulado por Lopes (1999, p. 62) “a estação pública de televisão deve ser uma janela aberta contra a exclusão, contribuindo para a integração social e cultural, a fim de garantir a coesão nacional”.

Contudo, e ainda na perspetiva do autor, a televisão prioriza a transmissão de notícias sensacionalistas ou de entretenimento com o intuito de aumentar a sua audiência, o que pode distorcer a perceção da sociedade sobre a realidade dos factos e acontecimentos verdadeiramente importantes. Esta visão remete-nos para um jornalismo televisivo que está muito próximo de um formato “popular-sensacionalista”, caracterizado pela

predominância de valores-notícia orientados pela emoção e o sensacionalismo, bem como pela promoção do dramatismo e da emoção da informação (Mesquita, 1995; cit por Leite, 2019). Perante esta circunstância, Traquina (2007) afirma que o jornalista deve permanecer seguro e neutralizar a conotação mais negativa do acontecimento, priorizando o que é de interesse público e não o que é o mais interessante para o público.

Face aos argumentos expostos, poder-se-á afirmar que a relevância e o impacto dos acontecimentos são dois fatores fundamentais para a construção de uma notícia. Neste contexto surge o conceito de "valores-notícia". No subcapítulo seguinte, serão explorados os principais valores-notícia que regem a prática jornalística e a sua influência na definição das agendas mediáticas.

#### **1.4. Valores-notícia**

Os valores-notícia são considerados como um dos pilares fundamentais na construção de notícias e podem “ser definidos como qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo” de forma que “quanto mais um acontecimento exhiba essas qualidades, maiores são as possibilidades de ser incluídas” (Correia, 1998, p. 137).

Segundo Correia (1998), os valores-notícia, ou critérios de noticiabilidade, influenciam todas as etapas na atividade jornalística, desde a recolha até à apresentação da informação (i.e. recolha, seleção, elaboração e apresentação), determinando se um acontecimento merece ser noticiado e apresentado. Para o autor, "falar dos valores-notícia significa falar de todo o processo de informação" (Correia, 1998, p. 136).

Adicionalmente, enfatiza-se a importância dos valores-notícia para a cultura profissional e para a definição da autonomia jornalística, uma vez que, diariamente, ocorrem inúmeros acontecimentos que poderiam ser noticiados. No entanto, quer nos jornais impressos ou nos noticiários radiofónicos e televisivos, existem limitações de tempo e espaço (Leite, 2019). Neste sentido, o processo de seleção de acontecimentos é orientado pelos valores-notícia, ou por outras palavras, critérios de noticiabilidade que

avaliam a relevância que os acontecimentos apresentam para serem considerados notícia.

De acordo com Golding e Elliott (1979; cit por Leite, 2019) os valores-notícia devem refletir e apresentar aspetos que despertem “interesse para a audiência”, que “prendam a atenção” e que sejam concebidos como algo relevante. Deste modo, para Wolf (2006, p. 190) este conceito é formado “pelo conjunto de requisitos que exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não responde a esses requisitos é excluído, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional”. Adicionalmente, verifica-se que os critérios de noticiabilidade estão, indubitavelmente, associados às rotinas de produção numa redação.

Neste âmbito, Galtung e Ruge (1999) foram os pioneiros no que concerne à análise dos valores-notícia e identificaram doze critérios:

- **Clareza:** a acessibilidade e a clareza de um acontecimento aumentam a probabilidade de um acontecimento se tornar notícia;
- **Frequência:** a duração do acontecimento influencia o seu valor quando concebido para ser notícia;
- **Amplitude:** a amplitude do acontecimento define a sua relevância;
- **Significância:** o interesse do público-alvo (nicho ou geral);
- **Consonância:** expectativas ou previsões sobre o que deve acontecer;
- **Imprevisibilidade:** a imprevisibilidade do acontecimento aumenta o destaque e importância;
- **Continuidade:** a continuidade ou a repetição do acontecimento;
- **Referência a nações de destaque:** a associação com diversos países;
- **Referência a pessoas de destaque:** a inclusão de figuras proeminentes;
- **Composição:** a necessidade de equilíbrio e diversidade no tratamento de alguns assuntos;
- **Personalização:** a abordagem de acontecimentos através de histórias pessoais;

- **Negatividade:** quanto maior for a conotação negativa do acontecimento, maior será o impacto da notícia;

Por seu turno, Surette (1998; cit por Leite, 2019) afirma que a noticiabilidade é influenciada pelo valor da periodicidade e da consonância. A periodicidade refere-se à adaptação do acontecimento ao ciclo diário de notícias, isto é, se um acontecimento ocorrer durante o período diário normal, a probabilidade de se executado é maior. A consonância diz respeito à relevância de um acontecimento em relação a outros. Adicionalmente, Canavilhas (2001), refere que o “fator surpresa” desempenha um papel importante no que respeita à noticiabilidade, uma vez que, quanto mais inesperados forem os acontecimentos, mais dimensão vão gerar. Contudo, face ao contexto do jornalismo contemporâneo, deve denotar-se que estes critérios de noticiabilidade podem ser distintos dependendo de cada meio de comunicação, uma vez que não existe uma metodologia unívoca e transversal a todas as redações.

De acordo com Correia (1998), os valores-notícia podem ser enquadrados em seis grupos principais: “a importância do acontecimento”; a “distinção entre interesse público e interesse do público”; “os aspetos técnicos e a substância informativa”; a distinção entre “produto informativo e informação-espetáculo”; o “equilíbrio e o formato do noticiário” e a “objetividade”. O autor acrescenta ainda que a importância de um acontecimento só é definida tendo por base vários fatores, como a posição hierárquica da pessoa envolvida e o contexto do acontecimento (política, desporto, economia, saúde, cultura, etc.). Não obstante, refere ainda que a importância de um acontecimento é, também, definida pela sua influência sobre o interesse nacional em virtude de valores ideológicos, interesses políticos ou económicos, bem como a sua relevância.

Partamos para outro aspeto: o interesse de um acontecimento não está, factualmente, ligado ao seu significado, mas sim à capacidade de conquistar a atenção do público. Por outras palavras, o ideal é que o acontecimento tenha relevância informativa e, em simultâneo, que desperte o interesse do público (Leite, 2019). Neste contexto, note-se, particularmente, que continua a existir um debate nas redações sobre a distinção entre interesse público e interesse do público. Deste modo, no momento da seleção das notícias, os jornalistas consideram o acontecimento isolado e a sua integração no contexto geral do noticiário. Este equilíbrio é, *per si*, um valor-notícia essencial para a

construção do “produto informativo”, seja na edição de um jornal, de um noticiário de rádio ou de televisão (Correia, 1998).

No entanto, tendo em conta a confluência entre a agenda dos média e a agenda pública, o conceito de opinião pública é, igualmente, uma vertente relevante que deve ser objeto de observação.

*“Aqueles aspectos do mundo exterior que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião pública. As imagens nas cabeças destes seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamento, são suas opiniões públicas. Aquelas imagens que são feitas por grupos de pessoas, ou por indivíduos agindo em nome dos grupos, é Opinião Pública com letras maiúsculas” (Lippman, 2008, p. 40).*

Neste contexto, a sociedade contemporânea depara-se com uma realidade clara e imersiva no que toca às novas tecnologias, afetando as suas mais diversas esferas, incluindo os meios de comunicação. Consequentemente, em 2001, surge um novo elenco de valores-notícia, tendo em conta o desenvolvimento e a transição digital dos media. Assim, após 15 anos, Harcup e O’Neill (2016) estudaram uma amostra de 711 casos de dez publicações britânicas, incluindo as notícias mais partilhadas nas redes sociais. As conclusões obtidas nesta investigação levaram os autores a sugerir uma categorização dos valores-notícia nas seguintes dimensões:

- **Exclusividade:** notícias produzidas, exclusivamente, por um determinado órgão de comunicação (i.e. notícias de desporto, corrupção, etc.);
- **Notícias negativas:** acontecimentos que envolvam situações de conflito e/ou tragédia (i.e. mortes, escândalos políticos, subornos, derrotas, desemprego, desastres naturais, colapsos económicos, abusos de poder, discriminação, entre outros.);
- **Conflito:** notícias que apresentam greves, guerras, crises governamentais, conflitos religiosos, etc.
- **Surpresa:** notícias apoiadas com recursos de surpresa e/ou contraste;

- **Surpresa audiovisual:** notícias apoiadas com recursos visuais (i.e. imagens, vídeos, fotografias, áudios, infografias);
- **Partilha:** conteúdo com potencial para gerar partilhas e visualizações nas redes sociais;
- **Entretenimento:** Conteúdos humorísticos e *fait-divers*;
- **Drama:** Acontecimentos com investigações, cercos e batalhas;
- **Follow-up:** continuação da cobertura de acontecimentos que já foram noticiados;
- **Elite do poder:** acontecimentos que envolvem organizações e instituições proeminentes;
- **Relevância:** acontecimentos que abordam questões, grupos ou nações reconhecidas de interesse para o público;
- **Magnitude:** acontecimentos que se destacam pela sua relevância, seja pelo número de pessoas ou pelo impacto significativo dos acontecimentos, tornando-os de interesse público;
- **Celebridades:** conteúdos e/ou acontecimentos relacionados com figuras públicas;
- **Notícias positivas:** acontecimentos associados a avanços, vitórias, conquistas e celebrações);
- **Agenda dos média:** acontecimentos escolhidos pelos órgãos de comunicação para serem notícias.

Em suma, os valores-notícia, ou por outras palavras, os critérios de noticiabilidade, desempenham um papel de extrema importância, uma vez que determinam o que pode ser relevante ou não, influenciando a seleção de acontecimentos para que se tornem notícias. A compreensão destes critérios é determinante para o processo de *gatekeeping*, isto é, o processo de curadoria e filtragem de informação fundamental para a formação da agenda mediática.

### 1.5. O processo de *gatekeeping*

Como já havia sido referido, a quantidade de informação que chega às redações diariamente promove a necessidade de implementar uma metodologia que filtre, selecione e priorize a informação que pode ser, efetivamente, notícia. Desta forma, surge a pertinente relevância de conhecer os aspetos que fundamentam o conceito de *gatekeeping*.

A teoria do *gatekeeping* foi introduzida, em 1947, pelo psicólogo Kurt Lewin, que teve origem num estudo sobre os hábitos alimentares, onde se verificou a necessidade de colocar “porteiros” que controlavam a seleção de alimentos (Wolf, 2006). Não obstante, Lewin ampliou o conceito para a esfera da comunicação, afirmando que o processo de seleção também ocorre nos canais de informação, determinando quais as notícias que devem ser transmitidas (Castro, 2012). Esta teoria abre o caminho para o *gatekeeper*, isto é, o profissional que é responsável por decidir quais os acontecimentos que deverão ser divulgados, considerando os critérios editoriais e institucionais.

Foi em 1950 que o conceito de *gatekeeper* foi adaptado para o jornalismo por David M. White, tendo este conduzido uma das “primeiras investigações empíricas sobre o conteúdo jornalístico” (Reis, 2017; cit por Leite, 2019). Os estudos do autor eram focados na rotina de um jornalista americano, apelidado de “Mr. Gates”, com o intuito de identificar os critérios de seleção e exclusão de notícias. O jornalista providenciava os dados que White necessitava, nomeadamente o material que havia excluído das publicações, bem como os manuscritos que apresentavam as razões que motivavam essas mesmas decisões (Reis, 2007; cit por Leite, 2019).

Abordando estas investigações, Traquina (2007) refere que White concluiu que o processo de filtragem e seleção de notícias é, fundamentalmente, subjetivo. Segundo este autor, os jornalistas desempenham o seu papel de *gatekeepers* tomando decisões baseadas nas suas experiências pessoais. Contudo, esta teoria foi alvo de várias críticas, nomeadamente pelo facto de se centrar apenas nos indivíduos, não considerando os aspetos estruturais e organizacionais do jornalismo (Correia, 2008).

A influência pessoal e subjetiva no processo de seleção noticiosa foi, posteriormente, contestada por estudos que destacaram a preponderância dos fatores organizacionais na escolha dos acontecimentos para serem noticiados (Leite, 2019). Deste modo, o conceito de *gatekeeping* refere-se ao processo de produção de informação que pode ser entendido como um conjunto de escolhas críticas, no qual do fluxo noticioso é sujeito a vários filtros, ou melhor dizendo, *gates*. Estes “portões” representam vários pontos relevantes onde o jornalista atua como um *gatekeeper* que deve determinar se o acontecimento é meritório ou não de se tornar notícia (Traquina, 2007). Desta forma, a literatura evidencia que a produção de notícias se direciona para o processo de criação e propagação de informação nos meios de comunicação, englobando, entre outras teorias, o conceito de *gatekeeping* (Castro, 2012).

Como havia sido referido, o processo jornalístico, desde a recolha de informação até à divulgação da notícia, carece de uma estratégia que permita o controlo de informação que passa pelo “portão” da redação, selecionando os acontecimentos de interesse público (Bruns, 2003; cit por Leite, 2019). Segundo Wolf (2006) o jornalista “produz a realidade”, quando distingue os factos dos acontecimentos e o editor desempenha o papel de *gatekeeper* decidindo quais os acontecimentos que se podem tornar notícias.

Deste modo, a literatura evidencia que, ao superar a ideia da subjetividade, a seleção de notícias torna-se um processo de categorização hierárquica influenciada pelo contexto organizacional e profissional (Wolf, 2006). Esta visão é também ela defendida por Gieber (1956, cit. por Wolf, 2006), que reitera que os valores burocráticos das organizações exercem um papel fundamental no processo de seleção de notícias, prevalecendo, frequentemente, as decisões dos *gatekeepers* sobre as escolhas individuais.

Por seu turno, Traquina (2007), argumenta que o processo de produção de informação é estruturado por uma sequência de decisões nas quais os jornalistas atuam como “*gatekeepers*” ao avaliar e determinar quais as notícias que deverão ser objeto de análise e trabalho para a sua publicação. Segundo Traquina (2007, p. 149) é um processo que funciona como uma “tentativa de impor ordem ao (possível) caos provocado pela imprevisibilidade de (alguns) acontecimentos”.

Assim, é possível verificar uma confluência de perspetivas, onde o *gatekeeping* emerge com um processo de controlo de informação, orientado por valores intrínsecos dos jornalistas, bem como por valores ideológicos e políticos das organizações (Leite, 2019).

Adicionalmente, torna-se de elevada pertinência compreender a influência das teorias *agenda-setting* e *agenda building*, na salvaguarda do papel e da importância do jornalismo.

### **1.6. *Agenda-setting* e *agenda building***

A teoria do *agenda-setting* é, à semelhança de outras teorias, um dos pilares teóricos mais relevantes do jornalismo. Este conceito foi introduzido por McCombs e Shaw, em 1972, durante uma análise sobre o papel dos meios de comunicação na definição dos assuntos mais importantes para os eleitores de Chapel Hill, no decurso das eleições presidenciais dos Estados Unidos, em 1968. Os autores selecionaram aleatoriamente os entrevistados, com o propósito de constituir uma amostra que refletisse a diversidade económica, social e racial da amostra analisada. Os resultados das 100 entrevistas relevaram que se verificou, para a amostra em questão, uma correlação entre as agendas do público e a dos meios de comunicação (Nabais, 2012). De acordo com Nabais (2012), a conclusão publicada em 1972 na revista norte-americana "Public Opinion Quarterly" evidenciou, claramente, que a atenção que os meios de comunicação investiam em determinados temas tinham uma influência decisiva sobre o nível de preocupação do público em relação aos mesmos.

Outra abordagem teórica a este conceito foi desenvolvida por Funkhouser (1973; cit por Leite, 2019). Este autor abordou a teoria de uma forma mais abrangente, analisando a relação entre as entrevistas relativas às eleições presidenciais norte-americanas e os resultados dos inquéritos com os temas de três revistas de informação. Posteriormente, Iyengar e Kinder, em 1987, exploraram esta hipótese a partir de uma perspetiva mais circunscrita, utilizando a televisão para avaliar a teoria (Leite, 2019). Deste modo, os autores concluíram que foi possível verificar evidências que corroboram

a hipótese do *agenda-setting*. Não obstante, Eugene F. Shaw também contribuiu com vários argumentos para a defesa desta teoria:

*“Em consequência da ação dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas”* (Shaw, 1979 cit. em Wolf, 2006).

Adicionalmente, Cohen (1963; cit por Leite, 2019) defende que a relevância que um tema adquire na agenda pública está diretamente relacionada ao nível de destaque e à persistência com que os meios de comunicação social o apresentam e desenvolvem. Neste sentido, face às investigações sobre os princípios basilares referentes à agenda mediática, os estudos sobre a teoria do *agenda-setting* têm sido aprofundados, nomeadamente, no que concerne ao *framing*, às fontes da agenda e às repercussões psicológicas (McCombs, 2005). Todavia, apesar das inúmeras abordagens metodológicas sobre este conceito, a análise de conteúdo permanece, frequentemente, utilizada para analisar a agenda dos meios de comunicação. Esta abordagem é estabelecida com estudos de opinião, questionários e entrevistas para avaliar a perceção do público sobre a agenda (Leite, 2019), tendo estas limitações, particularmente, no que concerne à análise de conteúdo de notícias. Estes estudos limitam-se à contagem de artigos ou minutos destinados a um assunto, visto que os temas perdem a sua relevância pouco tempo depois (Gonçalves, Pereira, & Silva, 2017).

Como já havia sido mencionado anteriormente, a sociedade contemporânea tem vindo a assistir, progressivamente, a uma evolução colossal no que concerne à transição digital nas mais diversas esferas do dia a dia. Note-se, particularmente, que um dos maiores exemplos que ilustram este desenvolvimento é a criação e a implementação dos novos meios de comunicação que favorecem a distribuição de conteúdos nas mais diversas plataformas. Assim, torna-se de elevada pertinência compreender de que forma

é que a teoria do *agenda-setting* pode ser adaptada para uma realidade que até então era longínqua.

Os primeiros passos desenvolvidos no mundo da comunicação digital, através da *Internet*, foram determinantes para que as novas tecnologias promovessem mudança nos comportamentos de relação interpessoal e, conseqüentemente, na comunicação na sociedade contemporânea (McCombs, 2005). Deste modo, é possível observar que, os utilizadores já não se encontram limitados a um grupo de produtores de informação que anteriormente controlavam a seleção de notícias. A literatura demonstra que o fim da teoria do *agenda-setting* pode ser considerado, devido à fragmentação de audiências e ao facto de que todos podem ter acesso a agenda mediática (Leite, 2019). Assim, não é, pois, despiciente, compreender como é que este conceito pode impactar a agenda dos meios convencionais face à crescente presença dos novos meios de comunicação.

*“(...) à medida que o número de canais de informação aumenta e o número de consumidores de notícias de cada um desses canais, por si, diminui, a ideia de uma agenda homogénea dos media torna-se problemática. As características descentralizadas da comunicação através das novas plataformas de comunicação tornariam mais difícil que os media clássicos mantivessem o poder exclusivo de serem quem diz às pessoas o que pensar. A diversificação dos meios de comunicação resultará na fragmentação da opinião pública e, portanto, no declínio do poder que os media detinham para fornecerem ao público uma agenda comum - isto é, assuntos comuns a pensar e a falar” (Ferreira et al., 2020, p. 62).*

Um exemplo que pode ilustrar esta adaptação é o impacto das redes sociais no *agenda-setting*. Devido ao imediatismo e aumento exponencial da interação entre comunidades, atualmente, as redes sociais apresentam um papel fundamental na formação de diferentes opiniões influenciadas pelos temas que são implementados na agenda pública.

Pese embora a teoria do *agenda-setting* tenha evoluído ao longo do tempo, torna-se de elevada pertinência reconhecer que nenhum acontecimento se perpetua na agenda mediática. De facto, a literatura evidencia que as redações, especialmente na televisão, têm uma abordagem mais dinâmica e menos prolongada, resultando, assim, numa mudança de outros assuntos ao longo do tempo. Assim, conforme o grau de

importância e o seguimento dos diversos assuntos (i.e. política, desporto, sociedade, etc.), as agendas mediáticas providenciam apenas momentos desses instantes (Dearlding & Rogers, 1996).

Partamos, então, para um exercício do quotidiano: se acontecer um desastre natural (i.e. incêndio florestal, acidente de viação, inundação, etc.), os meios de comunicação social estarão no local e darão prioridade a este acontecimento para que se torne notícia e, eventualmente, será um dos temas principais de abertura. Para este facto, contribui alguns dos valores notícia que já haviam sido mencionados neste relatório. Todavia, poder-se-á refutar este ponto de vista ao verificar que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em 2022, é, ainda nos dias de hoje, objeto de análise nos mais diversos noticiários. No entanto, a cobertura do tema tende a perder impacto se não houver um acontecimento relevante que justifique a sua cobertura. Portanto, existe uma análise diária sobre o acontecimento, porém só é feita uma cobertura mais centralizada quando necessário.

Em virtude desta abordagem, Correia (1998) refere que a questão da cobertura noticiosa não envolve apenas a agenda mediática, mas também alguns requisitos técnicos, como a disponibilidade de materiais. De acordo com o autor, a disponibilidade refere-se a fatores que facilitam ou dificultam o tratamento jornalístico de um acontecimento, como a sua proximidade geográfica, a acessibilidade, a viabilidade técnica, bem como a maneira como é apresentado e organizado para a sua cobertura. Adicionalmente, afirma ainda que a qualidade do trabalho jornalístico pode estar comprometida por vários fatores. Em casos onde ocorrem acontecimentos imprevistos (i.e. demissões imprevistas do governo ou catástrofes), a capacidade de resposta dos órgãos de comunicação depende de dois fatores: da competência dos profissionais e das condições estruturais disponíveis, sendo que, frequentemente, algumas limitações estruturais ou conjunturais podem comprometer a qualidade do trabalho jornalístico. Contudo, no contexto onde existem acontecimentos agendados (i.e. iniciativas políticas comunicadas antecipadamente ou acontecimentos prolongados), o processo de preparação é diferente, uma vez que os recursos jornalísticos tendem a ser alocados para a cobertura de acontecimentos agendados antecipadamente (Correia, 1998).

Por seu turno, Dearding e Rogers (1996), postulam que o processo de *agenda-setting* é essencialmente político, marcado por uma competição de temas que procuram a atenção dos meios de comunicação, da sociedade e dos atores políticos. Deste modo, um tema só consegue alcançar relevância social quando é evidenciado nas agendas mediáticas. Já Traquina (2007) defende que os jornalistas não determinam a agenda mediática de uma forma definida, uma vez que a organização jornalística atua numa esfera temporal que impõe limites à natureza das notícias.

Porém, segundo Araújo e Lopes (2014) a teoria do *agenda-setting* não oferece uma explicação para a inclusão de determinados temas e/ou fontes na agenda mediática, enquanto outros são excluídos. Deste modo, tendo em conta que o processo de construção de uma notícia é assinalado pelas escolhas dos jornalistas, torna-se de elevada relevância conhecer o processo que antecede o *agenda-setting*, ou seja, o *agenda building*.

Este analisa as razões pelas quais certos temas são inseridos na agenda mediática. Deste modo, para Araújo e Lopes (2014) o procedimento de *agenda building* constitui a etapa inicial, em condições temporais na produção da agenda.

De acordo com Nisbet (2008; cit por Araújo e Lopes, 2014) o *agenda building* refere-se ao processo pelo qual as organizações mediáticas e jornalistas selecionam e destacam certos acontecimentos, temas ou fontes para cobertura, em detrimento de outros. Segundo Kiousis (2006; cit por Araújo & Lopes, 2014), a teoria da *agenda setting* e o *agenda building* são um processo de seleção de notícias que influencia como os assuntos políticos e a imagem dos candidatos são moldados nas agendas mediática e pública, sendo necessário avaliar as influências que afetam as escolhas dos jornalistas.

Deste modo, importa referir que um jornalista pode ser condicionado por inúmeros fatores, nomeadamente, pela sua esfera social e pelas suas condições pessoais (i.e. experiência de vida, educação e formação, crenças e valores, interesses pessoais, fatores económicos, políticos, culturais e religiosos). Deste modo, o mesmo acontecimento pode ser retratado de diversas formas por diferentes jornalistas, sendo que o ângulo adotado, as fontes selecionadas e as características pessoais do jornalista

são elementos determinantes no processo de construção da notícia (Araújo & Lopes, 2014).

Adicionalmente, as fontes de informação também se configuram como uma componente de extrema relevância no trabalho da produção noticiosa, quer para os jornalistas quer para a produção de informação, uma vez que garantem a credibilidade dos acontecimentos e, por consequência, das notícias divulgadas. As mesmas podem ser de diversas naturezas. Segundo Traquina (2007, p. 116) “para os jornalistas, qualquer pessoa pode ser uma fonte de informação”, isto é, “uma fonte é um individuo que o jornalista observa ou entrevista, e que fornece informações. Assim, o autor esclarece que uma fonte pode ser “qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto. Um dos aspetos fundamentais do trabalho jornalístico é cultivar as fontes”. Para Fontcuberta (1999, p. 47) as mesmas são distinguidas em fontes partilhadas e fontes exclusivas. As fontes partilhadas são as que garantem a todos os órgãos de comunicação “um volume de informação homogéneo, em quantidade e qualidade”, alguns exemplos disso são as agências noticiosas (i.e. Lusa, Reuters, etc.), comunicados de imprensa, gabinetes oficiais, etc. As fontes exclusivas distinguem-se por fornecerem apenas informações privilegiadas e de difícil acesso, frequentemente inacessíveis por meios convencionais, o que lhes confere um valor singular no processo de validação jornalística.

Chegados a este ponto, torna-se essencial refletir sobre a *praxis jornalística*, uma vez que “(...) as rotinas produtivas, o ambiente, a lógica organizacional surge como variáveis com um peso determinante na forma como se configura e hierarquiza a agenda mediática” (Brandão, 2010, p. 133; cit por Leite, 2019). Adicionalmente, estas podem influenciar não apenas a informação *per se*, como também a forma como as notícias são selecionadas, estruturadas e apresentadas.

### **1.7. Rotinas produtivas**

No jornalismo, as rotinas produtivas desempenham um papel de extrema importância na organização e execução de tarefas diárias nas redações. As rotinas de

produção consistem na realização de práticas padronizadas e repetitivas que os jornalistas adotam para garantirem a organização do fluxo de trabalho (Leite, 2019). Esta componente torna-se absolutamente essencial tendo em conta o enorme volume de informação recebido e as limitações de tempo e recursos (Shoemaker & Reese, 1996; cit por Leite, 2019). Assim, as rotinas produtivas têm como intuito providenciar o controlo e a eficácia do trabalho dos jornalistas apresentada em três fases: recolha, seleção e apresentação (Wolf, 2006). Contudo, estas rotinas variam de acordo com a organização das redações e os meios de comunicação, sendo que literatura evidencia que não existe um método único de rotinas de produção (Becker & Vlad, 2009).

Breed (1993; cit. por Correia, 1998), defende que o formato das notícias é determinado pelas rotinas industriais de produção. Apesar do jornalista deter uma responsabilidade imensa na formação da notícia, a sua prática profissional está condicionada a uma preparação previamente estabelecida, limitando a sua autonomia.

Deste modo, Shoemaker e Reese (1996, p. 104; cit por Leite, 2019) destacam três aspetos fundamentais a serem considerados: “o que é que a organização mediática é capaz de processar”, “o que é aceitável para o consumidor” e “que produto é disponibilizado pelas fontes”. Todavia, para Wolf (2006), os meios de recolha de informação são constituídos em função de avaliações de noticiabilidade e, que, ao serem utilizados acabam por destacar os critérios de relevância.

Não obstante, Schudson (1988; cit por Correia, 1998), argumenta que a produção jornalística não é exercida por pressões externas e não se baseia apenas na vontade individual. Estas pressões, que podem ser objetivas ou subjetivas, próximas ou distantes, afetam diretamente ou indiretamente o trabalho jornalístico (Correia, 1998). Por conseguinte, Correia (1998) classifica estes fatores em quatro grupos:

No âmbito dos **fatores da redação jornalística**, incluem-se o estatuto e as políticas editoriais, as ideologias profissionais e os valores-notícia predominantes. Devem considerar-se, de igual modo, o público-alvo e a relação com o mesmo, além do acesso e do relacionamento com as fontes de informação privilegiadas. O funcionamento e o desempenho da redação, os serviços de apoio e as condições de trabalho são, igualmente, fatores relevantes. As rotinas produtivas, as normas internas que regem o processo de

produção nas diferentes fases da atividade jornalística, bem como a gestão de tempo com a periodicidade dos noticiários devem ser, da mesma forma, considerados. Por fim, os fatores de vencimento também integram esta componente.

No que diz respeito aos **fatores relativos ao grupo profissional**, deve-se considerar a ideologia e a cultura dos profissionais, a execução dos princípios deontológicos e as conceções sobre a natureza e as funções do jornalismo e dos meios de comunicação. O mercado de trabalho, o enquadramento jurídico da profissão, a implementação das novas tecnologias, a formação académica, os conhecimentos especializados e, finalmente, as características do grupo profissional são outros aspetos importantes a ter em consideração.

No contexto do **sistema mediático**, considera-se o relacionamento com sistemas dependentes, o impacto do mercado da concorrência e a influência da imperatividade de conteúdos publicitários. Deve-se, igualmente, considerar a propriedade dos órgãos de comunicação, as particularidades do grupo e a disponibilização do capital, assim como, a pressão exercida pelos lobbies políticos, económicos, desportivos, etc. Não obstante, a legislação que concerne à comunicação social também desempenha um papel importante neste tópico.

Por último, no que se refere aos **fatores referentes ao sistema social**, isto é, aos fatores extrínsecos do jornalismo, é de extrema importância observar o papel atribuído aos meios de comunicação na sociedade e as conceções dominantes sobre o seu exercício na democracia. Dever-se avaliar a estrutura de classes, a origem do poder político e económico, o grau da democracia, a cultura, os níveis de participação social, e os hábitos de leitura e consumo de cultura com incidência nos meios de comunicação.

Deste modo, é possível concluir que estes fatores podem influenciar a forma como as notícias são feitas e transmitidas, colaborando, assim, para a produção de informação (Correia, 1998). Para Lopes (2007, p. 37), os processos de informação são influenciados por diversos fatores que podem condicionar as “fases de recolha, seleção, elaboração e edição da informação”.

Neste sentido, face ao propósito deste relatório a forma como a informação é recolhida nas redações contrasta com a ideologia do jornalista como “ativo recolhedor e

independente”. Pode então considerar-se que o paradigma dos jornalistas procurarem a notícia foi invertido e, atualmente, “são as notícias que procuram os jornalistas” (Wolf, 2006, p. 193-194). Adicionalmente, o jornalismo contemporâneo demonstra uma dependência muito maior das fontes institucionais em comparação com a obtenção direta de notícias (Baptista, 2013).

Se apenas com uma abordagem sobre este conceito se podem extrair inúmeras ilações sobre o jornalismo, então um estudo de caso e uma análise profunda a algumas redações presumia uma investigação académica de uma dimensão muito mais profunda e específica. Contudo, após este enquadramento, é possível verificar que se o jornalismo é vinculado a procedimentos rotineiros, o mesmo é desconstruído pela concetualização de “faro jornalístico” conforme argumenta Sousa (2008). Embora a recolha de informações se configure como uma etapa essencial na produção de notícias, a autonomia do jornalista na seleção do conteúdo é limitada pela estrutura de fontes estabelecida pelas organizações, que se revela indispensável ao processo (Leite, 2019).

Neste sentido, e fruto do objetivo do presente relatório, o próximo subcapítulo visa identificar a origem e a evolução do tempo do jornalismo televisivo.

## 2. Jornalismo televisivo

### 2.1 Jornalismo televisivo: origem e evolução

Foi no século XX que o jornalismo televisivo surgiu ao serem transmitidas as primeiras imagens em movimento, num televisor. Em 1925, surgem as primeiras imagens e, um ano após este acontecimento, John Logie Baird apresentou o primeiro sistema de televisão do mundo a cerca de 40 membros da Royal Institution, em Londres. Dez meses subsequentes, ocorreu a primeira transmissão televisiva no Japão, propagando-se rapidamente para outros países (Leite, 2019). Inicialmente, as primeiras emissões não se traduziam em telejornalismo, à exceção da Alemanha que, desde logo reconheceu as valências deste meio de comunicação e implementou a sua propaganda política sob orientação do seu ministro Josef Goebbels (Sousa, 2008).

Por conseguinte, o telejornalismo surge no final na década de 1940, nos Estados Unidos da América. A componente visual e identitária do conceito de telejornalismo conferiu à televisão um poder de perceção da realidade que superava, significativamente, aquele que havia sido exibido pela imprensa ou pela rádio (Lopes, 2007). Não obstante, as imagens transmitidas eram representadas por gráficos, mapas ou jornalistas a esclarecer determinadas situações. No que que concerne aos géneros jornalísticos, os mesmos eram centralizados em entrevistas, documentários e reportagens. Para este facto, contribuiu a linguagem utilizada, predominantemente, indicada por reportagens e/ou notícias de rádio (Sousa, 2008).

Em Portugal, a televisão surge em 1955 com a criação da RTP – Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L., durante o governo de Marcelo Caetano. Um ano depois, surgem as primeiras emissões experimentais na Feira Popular de Lisboa. No entanto, as emissões televisivas regulares tiveram início a 7 de março de 1957, após um ano de fase experimental. Devido à centralização dos estúdios e dos recursos técnicos na capital do país, Lisboa, as transmissões foram inicialmente restritas a essa região (Leite, 2019).

Não é, pois, despiciente, recuperar a informação histórica de que a televisão em Portugal, apesar de ter sido criada com o intuito de informar todos os cidadãos, bem como todos os meios de comunicação (i.e. imprensa e rádio) eram controlados pelo governo,

visando a autopromoção instituída pela ditadura. Quer isto dizer que, antes da Revolução dos Cravos, a 25 de Abril de 1974, a televisão era como “um megafone do regime salazarista-marcelista” (Torres, 2011).

Após a criação da RTP, pouco antes da Revolução dos Cravos, surge a RTP2, que também se configurou num canal público português. Assim, a Rádio Televisão de Portugal (RTP) ocupou o território nacional durante vários anos. Em 1989, uma revisão constitucional terminou com a exclusividade estatal permitindo a instituição da televisão privada em Portugal (Leite, 2019).

Desta forma surge a primeira televisão privada do país, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC) fundada a 6 de outubro de 1992, sob a direção de Francisco Pinto Balsemão (Sobral, 2012). Um ano depois, em 1993, a Televisão Independente (TVI) nasce com o intuito de se estabelecer como um canal de referência semelhante à SIC, focando na informação e no entretenimento. Não obstante, a TVI pretendia atrair um número crescente de espectadores e competir a liderança no mercado televisivo (Sobral, 2012).

Um ano depois, a diversificação de canais começou a aumentar. A implementação da televisão por cabo em Portugal continental marcou mais uma etapa na história da “caixinha mágica” (Leite, 2019). Desta forma, os dois canais privados passaram a ser transmitidos em sinal aberto, intensificando a competição por audiências entre os canais generalistas, que procuravam conquistar o público com conteúdos populares (Sobral, 2012). Por seu turno, as televisões privadas focavam-se na concorrência e no controlo orçamental, uma vez que a SIC liderava as audiências na primeira metade dos anos 90, enquanto a televisão pública enfrentava um período acentuado de crise (Cunha, 2003; cit por Leite, 2019).

Simultaneamente, a expansão da televisão por cabo e o aumento da visibilidade dos canais temáticos intensificaram a concorrência para as emissoras de sinal aberto, o que acicoutou a necessidade de inovar e conquistar a atenção dos telespectadores para conseguirem alcançar mais audiências (Leite, 2019).

Segundo Gomes (2012), a variação das grelhas de programação e informação foi adotada como uma estratégia concorrencial, tornando a atração do telespectador essencial para a sobrevivência das estações. Não obstante, a contraprogramação tornou-

se uma prática comum tanto nas emissoras privadas quanto na pública. Por consequência, a tabloidização das escolhas e a dramatização dos conteúdos influenciou a consolidação de novos critérios de noticiabilidade nas redações (Gomes, 2012).

Como havia sido referido, também enquanto modelo de negócio, é por demais evidente que os canais generalistas e privados carecem de uma grande liderança de audiências. Contudo, o *modus operandi* é verificado pela utilização dos mesmos métodos, os mesmos formatos de programas e os mesmos critérios de informação, diferenciando-se apenas na forma como exercem o trabalho. Por outras palavras, a mesma informação é elaborada de forma a atrair uma maior audiência, o que, em certos casos, resulta numa dramatização dos fatos. Segundo Lopes (2011, p. 63) “hoje, a televisão é sinónimo de espetáculo, mesmo quando se fala em informação”.

Embora os quatro canais generalistas tenham evoluído drasticamente ao longo dos últimos 20 anos, ainda preservam elementos de sua estrutura original, quer na componente visual, quer na grelha informativa. Hoje, além dos canais generalistas, as televisões privadas SIC e TVI também competem diretamente com canais por cabo (Leite, 2019).

## **2.2 A proximidade, o jornalismo e o jornalismo de proximidade**

O presente subcapítulo visa abordar o propósito do jornalismo de proximidade. Atualmente, assiste-se a uma torrente de informação no que respeita à transição digital e à globalização das mais diversas esferas e, particularmente, a um aumento da procura por informação de proximidade, que se distingue face aos meios de comunicação nacionais. Por seu turno, a proximidade é um fator essencial na obtenção de informação e conhecimento, sendo a eleita por todos os meios de comunicação (i.e. nacionais e regionais), com o intuito de fidelizar as suas audiências (Jesus, 2020).

Denote-se que em Portugal, apesar do jornalismo regional e/ou local preencher uma grande parte dos meios de comunicação nas áreas mais distantes dos meios urbanos, existe ainda uma grande lacuna em diversas zonas do país, denominada de “desertos de notícias”. Esta é a designação atribuída por Jerónimo, Ramos e Torre (2023), autores de

um estudo que comprovou que existem 61 concelhos, em Portugal, sem qualquer órgão de comunicação social regional e/ou local. Partamos para um exemplo: o jornalismo de proximidade, nos casos onde se verifica a sua presença, pode configurar-se como a única fonte de informação para uma determinada população (i.e. interior do país) que, naturalmente, desempenha uma função distinta comparativamente com o papel que os órgãos de comunicação nacionais assumem (Jesus, 2020). Por efeito, Camponez (2002, p. 15) refere que “quando as notícias distantes chegam aos noticiários da noite, percebemos que pouco sabemos sobre o que aconteceu na nossa própria rua”.

Como explanado e enfatizado anteriormente, o jornalismo configura-se como uma das formas mais representativas de informação e instrução. Em particular, o jornalismo de proximidade visa promover esta democratização do acesso à informação, uma vez que retrata acontecimentos locais que os órgãos de comunicação nacionais não referem. Adicionalmente, poder-se-á afirmar que esta modalidade de jornalismo versa sobre aspetos que contribuem e fortalecem a participação da população na construção do seu dia-a-dia, nomeadamente no desenvolvimento cultural, social e identitário de uma região (i.e. eventos culturais, políticos, desportivos, encontros, etc.). Assim, Brinca (2012, p. 32) corrobora este princípio ao referir que a imprensa regional e local deve fazer um caminho que priorize a "verdadeira utilidade para a região onde atua ". Deste modo podemos então concluir que estes meios procuram criar uma relação de proximidade com os cidadãos, desempenhando um papel essencial na construção de comunidades mais coesas, especialmente em zonas distantes dos grandes centros urbanos (Jesus, 2020).

Outro aspeto que deve ser tido em conta, pela sua elevada importância, é o papel desta modalidade de jornalismo no que respeita às ligações entre as comunidades locais e emigrantes. Um exemplo prático é o sentimento de proximidade e conforto que os emigrantes sentem quando recebem notícias das suas regiões (i.e. jornais impressos, plataformas digitais, rádios locais, televisões regionais, etc.). Adicionalmente, é relevante destacar que os emigrantes são, geralmente, o público-alvo mais predominante dos órgãos de comunicação locais (Jesus, 2020).

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) evidencia a importância da proximidade como um fator distintivo entre a imprensa regional e nacional. No estudo *A Imprensa Local e Regional em Portugal*, a ERC destaca que a imprensa regional se

evidencia pela “sua vocação natural para a prática de um ‘jornalismo de proximidade’, incluindo neste conceito a proximidade com os leitores e com as fontes” (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2010; p. 109).

A literatura, no que concerne ao conceito de jornalismo de proximidade, evidencia inúmeras teses meritórias de uma análise mais profunda e detalhada. Neste sentido, fruto da adequação do contexto apresentado e ao seu valor social, torna-se de elevada pertinência conhecer os fundamentos em que assenta.

### **2.2.1. Fundamentos do jornalismo de proximidade**

Coelho (2005) define que os meios de comunicação social regionais e locais são como veículos fundamentais para a promoção do jornalismo de proximidade. O autor reitera ainda que os conteúdos apresentados, seja pela imprensa, rádio ou televisão, refletem essa proximidade, sendo esta uma característica intrínseca à função deste tipo de jornalismo e dos meios de comunicação. Por seu turno, Moragas (2000; cit por Coelho, 2005, p. 154) argumenta que os órgãos de comunicação de proximidade são definidos como aqueles que “dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à sua memória histórica”.

Como explanado anteriormente, podemos afirmar que o jornalismo de proximidade é sustentado por princípios de regionalização, comunidade e identidade. Portanto, para Coelho (2005, p.152) “os indivíduos que integram essa comunidade, herdeiros dos princípios que estão na base da informação dessa identidade comum, desenvolvem, em nome dela, um compromisso, um pacto, estabelecendo com vista à concretização de um determinado objetivo, ou seja, o progresso dessa comunidade”.

De acordo com Mercadé (1997; cit por Jesus, 2020, p. 34), uma comunidade espera que o jornalismo de proximidade reflita a sua identidade, promovendo “um jornalismo de serviço direto, próximo, utilitário e comprometido” que valorize as dinâmicas quotidianas da região, bem como questões locais.

Contudo, a literatura explana outras perspetivas. Para García (1995, cit por Jesus, 2020), o conceito de “local” é associado à geografia, destacando a singularidade do mesmo, particularmente na esfera social. Adicionalmente, acrescenta que, nas sociedades contemporâneas, a particularidade manifesta-se no âmbito local. Por seu turno, Sousa (2002) define o jornalismo de proximidade como aquele que se estabelece dentro de uma comunidade de vizinhos por veículos de comunicação locais, elencando três conceitos fundamentais que, na sua perspetiva, constituem os pilares da comunicação social regional:

- **Comunidade:** um grupo de pessoas que estabelece um contacto próximo, que partilham valores, ideias e perspetivas de vida em comum;
- **Vizinhança:** a proximidade entre a comunidade revela-se o fundamento para a transmissão de informação;
- **Territorialização:** o território é como uma designação comum nas informações dos meios de comunicação locais, promovendo e refletindo as características específicas das comunidades.

Esta ligação e proximidade aumenta à medida que os jornalistas, as fontes de informação e os leitores partilham dos mesmos espaços, frequentam os mesmos estabelecimentos comerciais, percorrem as mesmas ruas, têm laços familiares que se conhecem e, em alguns casos, residem no mesmo prédio (Alves, 2020). Fruto deste contexto, Manuel (2013, p.33) afirma que “os profissionais de informação dos periódicos da terra tenham ‘compromissos definidos’ com uma população que os conhece tão bem quanto os temas, problemas e pessoas sobre os quais eles escrevem”.

Por conseguinte, Sousa (2002, p. 4) descreve o conceito de comunicação social regional como sendo “aquela que se estabelece numa comunidade de vizinhos, através de meios de comunicação que lhe são próximos”. Com esta afirmação importa referir o papel de extrema relevância que o jornalismo de proximidade apresenta para com a sociedade numa área geográfica mais circunscrita.

Camponez (2012, p. 35) refere que a proximidade é um conceito “dos mais complexos utilizados no campo jornalístico, tendo em conta a transversalidade, a polissemia e, conseqüentemente, a opacidade com que é utilizado nos diferentes

domínios de aplicação, nomeadamente, empresarial, ético e socioprofissional”. O autor reforça ainda que este conceito é um valor basilar no jornalismo, desempenhando um papel fundamental na influencia do interesse do público pelas notícias.

Todavia, Chaparro (cit. por Camponez, 2012, pp. 38-39) argumenta que o jornalismo de proximidade não existe:

*“proximidades e causas são componentes inevitáveis e importantes no jornalismo, na sua totalidade. A proximidade é um atributo essencial de noticiabilidade de qualquer facto ou fala relevante da atualidade – proximidade não apenas física, mensurável, mas principalmente proximidade abstrata em relação ao universo de interesses das pessoas e dos grupos sociais; e a causa está no cerne das razões de ser das ações humanas noticiadas e/ou noticiáveis”.*

Pese embora, o conceito de jornalismo de proximidade seja retratado por diversas perspetivas, o artigo 1º do Estatuto da Imprensa Regional, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 106/88, de 16 de março, afirma que:

*“Consideram-se de imprensa regional todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei de Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e local, dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial a factos ou assuntos de ordem cultural, social, religiosa, económica e política a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive o autárquico” (1998, p.3).*

Em suma, cabe enfatizar a noção de que o jornalismo de proximidade se configura como uma das formas mais representativas de apoio à identidade local, à regionalização e ao fomento da proximidade.

### **2.3. A Televisão Regional: Identidade e Proximidade**

Um dos meios de comunicação mais convencional que existe é a televisão que desempenha um papel de extrema relevância no que concerne à regionalização e à proximidade com o público.

Deste modo, nos países europeus, o serviço público foi uma das forças motrizes para a implementação dos primeiros canais televisivos regionais. A televisão regional, ou melhor dizendo, de proximidade, distingue-se pela criação e transmissão de informações de uma comunidade específica, com o intuito de atender às suas particularidades, interesses, estilo de vida, entre outros (Jesus, 2020).

Não obstante, Coelho (2005, p. 153) argumenta que o conceito de região transcende o sentido mais lato da delimitação física, adotando a posição de Ramirez que assegura que a região é "uma relação entre pessoas, um espaço de apropriação e identificação, e uma construção social contínua", na qual a comunicação serve como fundamento para a interação entre a comunidade. Deste modo, para Bazi (2007, p. 10) "a televisão regional possibilita unir as pessoas dessa área, diminuindo as distâncias e aproximando culturas".

#### **2.3.1 Fundamentos teóricos da televisão regional**

O conceito de televisão regional está marcado por opiniões e debates frequentemente divergentes. Assim, o conceito de pacto comunicacional, a missão de televisão de proximidade e a função social são fatores essenciais para uma compreensão mais clara e profunda da televisão regional (Jesus, 2020).

Deste modo:

*"referimo-nos à televisão de proximidade, aquela que emite conteúdos produzidos dentro de uma determinada comunidade e a ela relativos: entre a televisão e os seus destinatários estabelece-se um pacto comunicacional, um acordo, que assenta a sua base na vontade comum de progresso e desenvolvimento da comunidade"* (Coelho, 2005, p. 321).

O pacto comunicacional, como mencionado, consiste nos conteúdos transmitidos pelos canais de proximidade que são criados a partir de questões sociais e visam incentivar a intervenção dos destinatários dos debates gerados (Jesus, 2020). Neste sentido, Sousa (2006) elenca vários elementos essenciais que designam uma emissora regional:

*“a compreensão de televisão regional contempla cinco características: empreendedores locais; autonomia em relação a grade de programação da rede a quem se afilia: liberdade de comercialização de espaços mediante uma tabela de preços definida em função das características regionais; investimento permanente na construção e consolidação de uma grade própria de programação; e liberdade de criação e construção de um jeito de fazer próprio, sem compromissos com os padrões técnicos e estratégicos pré-estabelecidos”* (Sousa, 2006; cit por Correia, 2013, p. 19).

Assim, poder-se-á verificar que a televisão regional dispõe de uma autonomia para a gestão e organização de conteúdos muito mais elevada, pese embora, a dependência dos recursos viáveis. No entanto, Bazi (2007), aponta que o principal desafio das emissoras é equilibrar a programação e a grelha com os altos custos envolvidos. Portanto, é de constatar que, em virtude das dificuldades económicas atuais, as estações televisivas regionais podem enfrentar um aumento de risco e extinção face às restantes de âmbito nacional.

Segundo Spà (1996; cit por Jesus, 2020) a missão da televisão regional é manter a comunidade informada e desempenhar um papel de promoção e preservação da cultura e da identidade regional. Fruto deste contexto, a grelha da mesma deve ser focada em assuntos regionais que versem na identificação do público com o conteúdo. Por seu turno, Coelho (2005) recupera um argumento de Gurevitch e Blumler (1990), ao referir que os meios de comunicação de proximidade desempenham uma função social de extrema relevância ao atuarem como vigilantes do espaço público, fiscalizando o poder e os seus atores políticos, orientando a sociedade nesse processo de democracia.

No contexto nacional, importa referir que foi no começo dos anos 1980 que se iniciaram vários projetos de televisão regional com o nascimento de canais pirata em

diversas cidades, pese embora com inúmeras fragilidades. Surgem, então, a RTP Madeira e a RTP Açores que foram os primeiros canais a serem reconhecidos como canais “regionais”. Movimentos como a “Comissão de Reflexão para o Futuro da Televisão,” e o “Movimento para a Legislação das Televisões Regionais”, criados em 1995, desempenharam um papel fundamental nas discussões sobre sustentabilidade desses projetos (Cruz, 2017).

Desta forma, a regulamentação para as televisões regionais foi implementada, pela primeira vez, através da aprovação da Lei da Televisão em 2007. No entanto, o surgimento da televisão por cabo em Portugal, em 1994, providenciou novas oportunidades para o desenvolvimento de canais temáticos direcionados a mercados específicos (Cruz, 2017). Fruto desse contexto surgiram projetos de jornalismo de proximidade, como o Porto Canal, que foi criado com o intuito de cobrir e informar sobre a região do Grande Porto (Cruz, 2017) e onde decorreu o estágio sobre o qual versa o presente relatório e que será descrito e analisado no capítulo seguinte.

## **CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR**

## 2.1 Contextualização e caracterização da Entidade de acolhimento: Porto Canal

*“O Porto Canal é um canal de televisão dedicado a todo o território nacional, com uma programação diversificada, composta por informação, desporto e entretenimento. Embora detenha conteúdos exclusivos relativos ao FC Porto, é um canal generalista, sendo aliás o único do género em Portugal feito fora de Lisboa. É ainda a única estação televisiva com praticamente 100 por cento de produção portuguesa própria.”*

FC Porto, 2024

Há 18 anos, no dia 29 de setembro de 2006 surgiu o Porto Canal. Um projeto que, logo após a extinção da NTV passou a ser um meio de comunicação tangível que permitisse dar voz à região Porto e Norte do país. Por seu turno, a ideia foi concebida por Bruno Carvalho, antigo administrador da NTV (Porto TV, Informação e Multimédia S.A) e Daniel Deusdado, ex-diretor de programas na RTP1 e, atualmente, realizador e argumentista na Farol de Ideias, bem como José Miguel Cadilhe, CEO da Filbox, com o intuito de recuperar uma televisão direcionada para a “Área Metropolitana do Porto” (Jornal de Notícias, 2004; Almeida, 2013).

Apesar da NTV ter registado algum impacto nas audiências no Grande Porto, promovido pela popularidade de certos programas, o acionista maioritário perdeu interesse no canal, levando à consideração de seu possível encerramento (Mota, 2005).

No começo, o Porto Canal era da incumbência da sociedade Avenida dos Aliados S.A., e os investidores eram empresas e autarquias na região Norte. Todavia, o Porto Canal sempre teve a ambição de se tornar um canal generalista. Contudo, Bruno Carvalho, não quis perder a essência e o propósito do canal visto que o intuito era que “as pessoas que liguem o canal vejam o ambiente do Grande Porto, que se revejam na programação e informação” (Diário de Notícias, 2006). Desta forma, Júlio Magalhães, ex-diretor geral, assumiu que o canal seria “um canal generalista, feito no Porto, mas para o país todo e para o mundo” (Jornal de Notícias, 2015).

Com este preâmbulo, consegue-se perceber que alguns dos profissionais que integraram a NTV, transitaram para o Porto Canal. Bruno Carvalho foi, assim, o diretor-geral do canal na fase inicial e Fernando Tavares, diretor de informação (Vigário, 2016). Por seu turno, além das pessoas, alguns programas também transitaram para a grelha do Porto Canal, como foi o programa “Insónias” (Diário de Notícias, 2006).

Um canal de televisão pressupõe vários equipamentos técnicos inerentes ao meio e, desta forma, com o início do projeto, urge a pertinente necessidade de estabelecer uma parceria com uma empresa ligada ao ramo, neste caso foi a MediaLuso que perdura até aos dias de hoje.

Como mencionado anteriormente, com a aprovação do projeto pela Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC), o Porto Canal deu início às suas emissões a 29 de setembro de 2006, na posição 13 do pacote digital da TV Cabo com o programa “Repórter da Cidade”. Durante o primeiro mês e meio, a grelha do Porto Canal apresentava 18 horas de transmissão diária, entre as 10h00 e as 04h00. Com uma programação variada, a emissora tinha como programas: “Insónias”, “Repórter da Cidade”, “Treinadores”, “Opiniões” e “Fórum Porto Canal” (Rádio Televisão Portuguesa, 2006).

Não obstante, Domingues (2013) afirma que o Porto Canal tinha apenas três jornalistas, um repórter de imagem e uma produtora. Pedro Carvalho da Silva foi o pivot que apresentou o primeiro programa do Porto Canal e que está presente até aos dias de hoje (Vigário, 2016).

Nesse mesmo ano, as evoluções foram muitas. No dia 14 de outubro, estrearam 20 novos programas, nomeadamente: “Bibó Porto” cujo seu propósito era mostrar os bastidores da vida dos portuenses e das gentes do Norte (i.e. coletividades, eventos, etc.). A “Express TV” que servia como um intermediário de mensagens entre familiares, amigos e até pedidos de casamento. A “Máfia senta-se à mesa” era um programa onde os adeptos podiam “discutir futebol sem meias palavras”; os “Bastidores” que acompanhavam e exibiam as componentes da realização das mais diversas profissões e “Gestão de Topo” um programa ligado à economia (Jornal de Notícias, 2006).

Como mencionado, a Medialuso formou uma parceria sólida com o canal desde a sua fundação e, em 2007, a MediaPro, que integra a Medialuso, tornou-se o maior acionista do canal (Jornal de Notícias, 2007). Três anos após o início do Porto Canal, Bruno Carvalho foi substituído pelo realizador Juan Figueroa que já integrava o projeto (Dias, 2012). Considerando que Juan Figueroa era diretor da Medialuso, esta substituição permitiu um controlo maior como acionista (Vigário, 2016).

Em virtude de uma maior cobertura da região Norte do país, o Porto Canal expandiu as suas delegações em julho de 2010, inaugurando três delegações: Mirandela, responsável pela região de Trás-os-Montes, Arcos de Valdevez abrangendo o Alto Minho, e Penafiel, que atendia às regiões de Vales de Sousa e Tâmega (Jornal de Notícias, 2010; cit por Valente, 2023). Com o intuito de reforçar a proximidade com a região Norte, em 2011, surgem três novas delegações: Braga, para a região do Cávado, Guimarães, que cobria a região do Ave, e Vila Real, que atendia à região do Douro e foram contratados 17 novos jornalistas. Segundo Juan Figueroa, a expansão do Porto Canal foi motivada pelos bons resultados obtidos com as delegações no Alto Minho, Trás-os-Montes e Douro/Tâmega, consolidando a visão de ser um canal regional do Porto (RTP Notícias, 2010). Inicialmente focado nos 14 concelhos da Área Metropolitana do Porto, o canal ampliou gradualmente sua área de intervenção, tornando-se uma plataforma para a difusão de informação da região Norte do país. O impacto regional foi tão significativo que levou à consideração a mudança do nome do canal (RTP Notícias, 2010).

Em 2010, o Porto Canal adota uma nova tecnologia, a LiveU, tornando-se a primeira estação nacional a utilizar um sistema sem necessidade de ligação via satélite, o que aumentou a mobilidade das equipas de reportagem e acelerou a transmissão de informação. Contudo, o canal ainda usava, exceccionalmente, estações de satélite para algumas transmissões ao vivo (Domingues, 2013; Vigário, 2016).

Em agosto de 2011, surge uma grande mudança. O Futebol Clube do Porto adquiriu o Porto Canal, através de uma parceria com a empresa espanhola MediaPro (FC Porto, 2024). No entanto, embora o Porto Canal não se tenha tornado, exclusivamente, dedicado a conteúdos do FCP, verificou-se uma forte inclusão de conteúdos relacionados com o mesmo na sua grelha (Vigário, 2016).

Por seu turno, após a integração do FC Porto na estrutura do Porto Canal, a organização assumiu a seguinte configuração: Domingos de Andrade ocupava o cargo de diretor de informação (Jornal de Notícias, 2011) Rui Cerqueira desempenhava o papel de diretor de conteúdos desportivos, Fernando Tavares ocupava a função de assessor de direção e Vanda Balieiro exercia o papel de chefe de redação (Dias, 2012).

Em 2012, Júlio Magalhães, *ex-pivot* de informação na TVI, sucedeu Juan Figueiroa ao assumir o cargo de diretor-geral do Porto Canal, iniciando as suas funções no primeiro dia de fevereiro (Jornal de Notícias, 2012). Pouco tempo depois, a 6 de março do mesmo ano, a delegação de Lisboa integrou-se às seis delegações distribuídas do Porto Canal. A delegação da capital foi concebida para conferir uma maior presença nacional ao canal, mantendo o foco na representação das decisões políticas e no acompanhamento do trabalho dos deputados do Norte em Lisboa. A parceria técnica com a agência Lusa foi estabelecida para garantir o acesso a imagens que o canal não poderia cobrir devido à distância (Vigário, 2016). Contudo, atualmente, o Porto Canal conta com duas delegações, uma Braga e outra em Vila Real e ainda com uma equipa em Lisboa, quando são necessários os seus serviços, como referiu a coordenadora geral de informação, Daniela Assunção (Anexo A).

No dia 17 de julho de 2015, foi concluído o processo de aquisição do Porto Canal pelo FC Porto, envolvendo a Sociedade dos Aliados, vinculada à Medialuso e à FC Media (Diário de Notícias, 2015).

No início do ano de 2016, o Porto Canal passou por uma transformação, com a introdução de uma nova grelha de programação, transmissão em 16:9 e HDTV, além de um novo logotipo e grafismo. No que respeita à informação, o canal manteve os blocos informativos já existentes (i.e. “Jornal das 13”, “Jornal Diário” e “último Jornal”) acrescentando o programa matinal "Acordar" e substituiu o formato "Territórios" por "Mundo Local". Não obstante, houve um reforço dos conteúdos do FC Porto e a introdução de novos programas de entretenimento e desportivos (Vigário, 2019).

Por seu turno, foi lançado um novo logotipo inspirado em quatro elementos: “na Esfera Armilar, como instrumento de navegação que norteou os portugueses na época dos Descobrimentos e cujo objetivo é elencar a expansão do canal pelo país; as pontes

são entendidas como meio de união, “do Porto para o mundo”, o microfone também serviu de inspiração, porque dá voz a todos os intervenientes do canal e o Futebol Clube do Porto, numa associação ao seu logótipo” (Porto Canal, 2016). No entanto, o último logótipo ainda é o atual.



Figura 1. Evolução gráfica do logótipo do Porto Canal<sup>3</sup>;

Não obstante, com o novo logótipo, foi introduzida uma nova linha gráfica para diferenciar os diversos formatos do Porto Canal. O laranja identificava os programas desportivos, o amarelo era usado para blocos informativos, o logo sem cor específica era para entretenimento, o azul claro indicava formatos culturais, e o verde era associado a programas de bem-estar (Vigário, 2016). Nos dias de hoje já não existe esta diferenciação.



Figura 2. Logótipo dos diferentes programas do Porto Canal (Vigário, 2016)



Figura 3. Logótipo atual do Porto Canal;

<sup>3</sup> Consultados em: <https://portocanal.sapo.pt/sites/decada/www/index.php?p=h>

A par da evolução gráfica do logotipo canal de televisão, algumas transformações acompanharam o mesmo. Ana Guedes Rodrigues, que havia sido sucessora de Domingos de Andrade, em 2014, como diretora de Informação, deixou o cargo sendo substituída por Tiago Girão, em 2019 (Valente, 2023). Em 2021, surgiram mais alterações, após nove anos em funções, Júlio Magalhães deixou o cargo de diretor-geral do Porto Canal. Deste modo, poder-se-á conferir que a gestão do Porto Canal foi reorganizada da seguinte forma: “dois dos membros do Conselho de Administração da Avenida dos Aliados SA passam a exercer funções executivas no Porto Canal: Manuel Tavares como Administrador Executivo e Francisco De La Fuente como Diretor de Programas de Entretenimento” (Porto Canal, 2021). Como verificado, o canal passou assim a comportar várias categorias, com Manuel Tavares e Francisco De La Fuente assumindo cargos executivos, Pedro Bragança como diretor de estratégia digital e Diogo Faria como diretor de conteúdos do FC Porto. Não obstante, em virtude da apresentação de uma nova grelha de programação, a contratação da jornalista Estela Machado, vinda da RTP, também foi uma das admissões (Valente, 2023).

Perante esta circunstância, Estela Machado assumiu o cargo de "diretora-adjunta de Informação", trazendo experiência ao lado de Tiago Girão. Não obstante, considera que a jornalista “tem muita experiência em televisão e é uma cara familiar dos portugueses e vai trazer experiência a uma redação muito jovem, numa aprendizagem” (TSF Rádio Notícias, 2021).

Em 2023, verificou-se a saída de Tiago Girão e Pedro Bragança dos seus respetivos cargos no Porto Canal. Neste contexto, Estela Machado assumiu a direção de informação e programas, enquanto Manuel Tavares passou a acumular a função de administrador executivo e diretor-geral (Jornal de Notícias, 2023).

A estrutura de direção do Porto canal até ao término do estágio foi constituída por Manuel Tavares, diretor-geral; Estela Machado, diretora de informação; Daniela Assunção, coordenadora geral de informação e Mário Tavares, coordenador de planeamento e meios.

## 2.2 Estatuto editorial do Porto Canal

O jornalismo obedece a inúmeros critérios que regem as suas principais funções, informar e instruir. E, em virtude deste facto, o estatuto editorial de um órgão de comunicação social pretende desempenhar a mesma função. Deste modo o estatuto editorial do Porto canal prevê as seguintes linhas de orientação.

O Porto Canal é uma estação de televisão privada e generalista cuja missão consiste em contribuir para o esclarecimento da opinião pública e na promoção da identidade, cultura e valores nacionais e regionais. A programação do Porto Canal destaca-se pela sua qualidade, diversidade e coerência, dando visibilidade às atividades e conquistas de figuras e instituições, tais como autarquias, universidades, empresas, fundações, associações e organizações não-governamentais, que atuam em prol da diversidade regional do país (Porto Canal, 2014).

Na esfera da informação, o Porto Canal assegura uma orientação jornalística imparcial e rigorosa, mantendo a sua independência face a interesses políticos, económicos, doutrinários ou ideológicos. O canal procura ouvir todas as partes envolvidas nos temas em análise, distinguindo sempre entre informação factual e opinião, e promovendo a responsabilidade, serenidade e espírito de tolerância, excluindo qualquer incitamento à prática de crimes ou à violação de direitos. Em termos de programação generalista, o Porto Canal adota critérios de qualidade, bom senso e equilíbrio. No plano da programação especial, o canal procura parcerias com outras entidades para a criação de conteúdos informativos, educativos e recreativos, com o intuito de promover e divulgar atividades de relevância internacional (Porto Canal, 2014).

O Porto Canal compromete-se, ainda, a respeitar os direitos dos espectadores, seguindo rigorosamente os princípios deontológicos e éticos que norteiam o trabalho dos seus jornalistas (Porto Canal, 2014).

## 2.3 Infraestruturas do Porto Canal

O Porto Canal situa-se em Matosinhos, na Rua Joaquim Pinto, nº 78, 4460-336, Senhora da Hora. Neste edifício poder-se-á encontrar vários departamentos inerentes a uma estação de televisão. Começamos pelo departamento do *digital*, localizado no rés do chão, onde são concebidas todas as notícias, publicações e conteúdos para o *site* oficial e as redes sociais do canal<sup>4</sup>. Posteriormente, existe um estúdio virtual, isto é, um estúdio 100% idealizado e construído para que diferentes cenários possam ser apresentados sem qualquer apoio a recursos tangíveis que também pode ser designado de *chromakey*<sup>5</sup>, (Anexo B). Deste modo, os programas realizados neste estúdio são blocos informativos (i.e. noticiários, Economia Real e Justiça às Claras) e programas de entretenimento (i.e. Consultório). Ao lado, existe um camarim composto por vários profissionais da área da maquilhagem e cabeleireiros que caracterizam os convidados e os *pivots* antes de qualquer programa. Ainda nesta seção de preparação existem alguns camarins onde os *pivots* podem trocar de roupa. Além disso, existe uma sala de sonorização onde os jornalistas podem dar voz às suas peças através de um estúdio devidamente isolado equipado com computador, microfone e mesa de mistura. Não obstante, ainda existe uma sala onde se encontram os operadores de imagem e, conseqüentemente, todo o equipamento necessário para as gravações de reportagens (i.e. câmaras, tripés, luzes, etc.).

Ao subir o primeiro andar é possível perceber que existem outros departamentos que são abrangidos pela relevância e a existência do Porto Canal. Em primeiro lugar o gabinete do diretor geral do Porto Canal, Manuel Tavares e da diretora de informação, Estela Machado. Posteriormente encontramos a sala do grafismo onde os conteúdos gráficos e técnicos são executados (e.g. meteorologia, gráficos de imagens, tabelas, genéricos, infografias, separadores de jornais e programas, etc.).

---

<sup>4</sup> Redes sociais: <https://www.instagram.com/porto.canal/> e [https://www.facebook.com/portocanal/?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/portocanal/?locale=pt_PT)

<sup>5</sup> “chromakey”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], “Técnica de processamento de imagens que, depois de gravadas com um fundo geralmente verde ou azul, permite tratar em separado a imagem em primeiro plano e a imagem de fundo, podendo esta ser substituída por outra.” <https://dicionario.priberam.org/chroma%20key> [consultado em 03-06-2024]

Posteriormente, poder-se-á encontrar o departamento do entretenimento e publicidade. Nesta secção são produzidos alguns dos programas de entretenimento do Porto Canal contando com vários produtores de entretenimento e da área comercial.

Ainda neste piso, na régie encontramos seis funções de extrema importância para a realização de um programa e/ou jornal. Encontra-se o elemento do áudio que é responsável por toda a componente organizacional sonora da emissão; a robótica que se incumbem por dar os devidos enquadramentos e planos em concordância com o realizador que se encontra ao seu lado, uma vez que não existem operadores de câmaras em estúdio, existe apenas um assistente de estúdio; no que respeita à parte técnica, o grafismo é o setor responsável por oferecer os oráculos durante as peças jornalísticas e/ou programas, através do programa X1 (e.g. nomes de jornalistas, convidados, vivos, oráculos de peças, etc.). Por último, atrás destes técnicos, encontram-se dois responsáveis, um pela coordenação e outro pela produção. Em termos práticos, o/(a) coordenador/(a) é responsável por todo o alinhamento que, no caso da informação, é transmitido para o ar (Anexo C). Partamos para um exemplo, o seguimento das notícias depende da ordem que o/(a) mesmo/(a) pretende dar o que, por inerência, acaba por ser um auxílio ao *pivot* no seu seguimento, através da *Intercom*. Não obstante, ao lado da coordenação está a produção que, além da extrema importância que representa é, tal como será relatado, o responsável por assegurar os diretos dos jornalistas no exterior, receber convidados e antever todos os passos que o alinhamento do jornal possa necessitar.

A um departamento de distância encontra-se a redação, local onde todo trabalho jornalístico é feito e depois apresentado na televisão. Neste espaço pode-se encontrar quatro ilhas de trabalho - uma de estagiários de jornalismo, a segunda de produtoras de informação, a terceira de coordenadores e quarta de jornalistas -. Contudo, ainda existem algumas mesas individuais que são ocupadas por diversos profissionais. Não obstante, recuperando o papel dos coordenadores, ainda existe um gabinete na redação onde os mesmos estão, ou seja, a Daniela Assunção, coordenadora geral de informação e o Mário Tavares, coordenador de planeamento e meios.

Durante o meu período de estágio, fui alocada na ilha dos estagiários jornalistas, uma vez que os recursos técnicos (computadores) tornaram-se escassos, devido à

quantidade de estagiários recebidos na altura. Contudo, aproximadamente dois meses depois do meu ingresso no estágio, passei para a ilha da produção, por fruto da necessidade do trabalho desenvolvido, falta de recursos humanos e da disponibilidade de meios técnicos.

No que respeita à restante equipa, o Porto Canal, no meu período de estágio, contou com aproximadamente 12 jornalistas. Contudo, em virtude da proximidade com as infraestruturas desportivas do FC Porto, a maioria da informação e dos conteúdos televisivos e digitais do FC Porto são produzidos no Centro de Produção do Dragão (CPD), situado num espaço subterrâneo sob o Dragão Arena. Este ponto de produção é equipado, praticamente, com os mesmos recursos que as infraestruturas da Senhora da Hora. No CPD, eram gravados programas e jornais exclusivamente dedicados ao clube, como o *Flash Porto*, bem como programas de debate focados no universo desportivo portista, como o *Universo Porto*. Além disso, é neste espaço que se realizam as narrações de jogos do FCP, abrangendo diversas modalidades e escalões. Contudo, o único programa não relacionado diretamente com conteúdos com o clube, o *Viver Aqui* – um dos mais antigos do canal –, também é produzido neste centro, tendo como foco a cultura e gastronomia (Costa, 2023).

#### **2.4. Estrutura de enquadramento**

O presente capítulo versa sobre a realização do estágio curricular realizado no *Porto Canal*, no âmbito da unidade curricular “Trabalho Projeto/Estágio” que integra a última componente de avaliação do Mestrado em Comunicação Social – Novos Media, da Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra. O referido estágio teve início no dia 8 de janeiro de 2024 e concluiu-se no dia 16 de abril do mesmo ano. Adicionalmente, o estágio contou com a orientação de Mário Tavares, coordenador de Planeamento e Meios, por parte da entidade de acolhimento.

Em primeira instância, a decisão de escolher a realização de um estágio para concluir uma etapa académica desta dimensão não foi a mais fácil, porém com as devidas reflexões e perspetivas, esta foi a decisão que prevaleceu. O processo foi articulado mal

a intenção foi manifestada ao coordenador de curso, Prof. Dr. Gil Ferreira. No decorrer do tempo, a resposta surgiu, porém numa direção diferente da expectativa inicial. Por outras palavras, o principal intuito seria fazer um estágio curricular em jornalismo, no entanto, devido às vagas preenchidas por outros estagiários de outras instituições, surgiu a oportunidade de estagiar na área da produção de informação.

Deste modo, para a realização deste estágio foram realizados alguns contactos que permitissem a articulação de agenda entre ambas as partes<sup>6</sup>. Após o agendamento do início do estágio por *e-mail* com a coordenadora de informação, Daniela Assunção, o mesmo teria todas as condições para ser realizado.

Como acordado, às 11h do dia 8 de janeiro de 2024 compareci nas instalações do Porto Canal, em Matosinhos, onde fui recebida pela Daniela Assunção e, posteriormente, fui conduzida para reunir com o meu orientador de estágio, Mário Tavares. Nesta reunião foram estabelecidos os horários que iria cumprir enquanto estagiária de produção de informação e, conseqüentemente, as circunstâncias face à minha participação no projeto ESEC TV. Não obstante, também foi referido que, à medida que o tempo avançasse, iria desempenhar uma nova função no Canal, a de Assistente de Informação, mesmo enquanto estagiária. Esta função consistia em prestar apoio aos jornalistas na redação, incluindo atividades como a produção de textos *off*, elaboração de oráculos, edição de segmentos de falsos diretos, redação de *pivots*, entre outras tarefas que pudessem ser solicitadas pelos jornalistas e coordenadores de acordo com as necessidades. Contudo, estas tarefas serão descritas e analisadas no capítulo subsequente, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada das responsabilidades inerentes às devidas funções.

Em virtude da mesma, nas primeiras duas semanas de estágio, os horários estabelecidos foram compreendidos entre as 7h00 e as 16h00 e entre as 13h e as 20h. Contudo, com as necessidades inerentes da organização, os horários sofreram algumas alterações. Poder-se-á afirmar que a compreensão e a flexibilidade por parte da chefia de produção foram fundamentais para marcar o início deste último capítulo académico.

---

<sup>6</sup> Foi proposto pelo Porto Canal iniciar o estágio em novembro de 2023, porém por motivos do calendário escolar, o mesmo foi adiado para janeiro de 2024.

### 2.4.1 Produção de informação no Porto Canal

O Porto Canal, como mencionado anteriormente, é um órgão de comunicação generalista, porém direcionado para a região Porto e Norte de Portugal Continental. Por seu turno, o departamento da produção de informação rege-se pela conduta e pelos valores-notícia que são implementados no contexto organizacional e editorial. Assim, é necessário destacar que o lema que distingue o Porto Canal “Você é o nosso Norte”, remete à proximidade das pessoas que acompanham o Porto Canal e ao seu *target* mais regionalista.

Sendo o Porto Canal um órgão de comunicação sediado na região norte do país, constata-se a preponderância de conteúdos noticiados na região Porto e Norte. Desta forma, o papel da sua produção de informação é de extrema relevância, visto que é a secção que, além de todo o seu trabalho, também apresenta uma responsabilidade colossal no processo de triagem de acontecimentos e/ou informação que farão parte dos blocos informativos do canal. Por outras palavras, pode-se afirmar que o conceito jornalístico de *gatekeeping* é, maioritariamente, executado pela produção de informação<sup>7</sup>. Adicionalmente, os programas de informação que integraram o meu período de estágio, no Porto Canal eram: “Manhã Informativa” às 8h00, “+Info 11H00”, “Ordem do Dia” às 11h05, “2ª Manhã Informativa” às 12h00, “+Info14h30”, “+Info15h30”, “+Info16h30”, “+Info17h30”, “Tarde Informativa” às 18h30 e “Noite Informativa” às 21h30.

Por conseguinte, a equipa de produção, como referido anteriormente, é coordenada por Mário Tavares, coordenador de Planeamento e Meios, que coordenava uma equipa de cinco pessoas, Andrea Parise, Andreia Marques, Catarina de Castro, Mariana Venâncio e Susana Pedra.

Quanto às funções da Produção de Informação no Porto Canal, uma das suas principais tarefas é fazer um processo de *gatekeeping*, como mencionado. Contudo, neste departamento, é apenas uma das primeiras fases. Depois da primeira triagem feita pela mesma, as notícias escolhidas deverão passar pela aprovação da coordenadora de

---

<sup>7</sup> Este processo pode ser executado pela coordenação quando a informação chega diretamente à mesma.

informação (Daniela Assunção) e, após essa etapa, poder-se-á agendar os respetivos serviços, através de contactos telefónicos ou e-mails das diversas entidades, como será detalhado mais à frente.

Todavia, além das tarefas que foram e serão descritas, é necessário referir que o papel da produção também se estende ao valor *pathos* para com as pessoas que integram externa/internamente com o canal. Quer isto dizer que, enquanto estagiária de produção de informação, a comunicação com as fontes é um fator importante para que o nosso papel fosse bem-sucedido. Uma comunicação assertiva e empática foi fundamental para que existisse um tratamento recíproco. Além disso, o planeamento de inúmeros fatores para os dias seguintes era de extrema importância, nomeadamente, preparar as folhas de peças, agendar serviços e preparar os jornais no X1 (Anexo D e E).

No que respeita ao contexto mais específico deste relatório, conforme mencionado anteriormente, o Porto Canal dispõe de um departamento na redação cujo nome denominado “Produção de Informação” que tem como intuito receber e selecionar as informações que chegam através de *e-mail*, telefone ou de agências noticiosas. Deste modo, através da experiência adquirida ao longo dos três meses de estágio no Porto Canal, foi possível observar que a maioria das notícias que chegam à redação provém da agência Lusa<sup>8</sup>. Este processo caracteriza-se pela seleção de notícias providenciada pela mesma. Diariamente é disponibilizada uma lista que compilava os acontecimentos do país e do mundo que se pudessem tornar notícia. E, foi desta forma que percebi que uma das fontes de informação que a maioria dos órgãos de comunicação devem consultar para noticiarem, aproximadamente, os mesmos acontecimentos provem da agência Lusa. Adicionalmente, algumas notícias chegavam através do e-mail da agenda gerido pelo departamento de produção de informação, onde eu estava integrada, porém a responsabilidade de verificar o mesmo não me foi, naturalmente, atribuída enquanto estagiária.

Deste modo, o processo inicial de filtragem de notícias é realizado ou pelo coordenador de produção ou pela produtora responsável<sup>9</sup> por inseri-las na agenda<sup>10</sup>. Os

---

<sup>8</sup> Agência Lusa – Agência de Notícias de Portugal;

<sup>9</sup> Esta responsabilidade é, normalmente, alocada à produtora que faz o turno da tarde e/ou noite, em virtude da sua conclusão e envio.

<sup>10</sup> Agenda – termo atribuído para designar o documento Excel com os serviços que devem ser realizados para todos os dias.

requisitos a serem preenchidos para a agenda são: hora de saída para o serviço; a hora que começa o acontecimento; a localização; conteúdo detalhado do acontecimento; os contactos institucionais e notas a ter em consideração do agendamento; os PGM (programas, i.e. falso direto manhã informativa e peça tarde informativa); a data; o nome do repórter designado para a cobertura e o câmara que irá realizar a captação de imagens.

Posteriormente, a coordenadora geral de informação avalia os acontecimentos selecionados pela produção para decidir quais poderão ser transformados em notícia, bem como a atribuição final do jornalista e do repórter de imagem para a cobertura dos serviços (Anexo F).

Relativamente à seleção de acontecimentos que chegam à redação, são tidos em conta os seguintes fatores:

- A análise da proximidade geográfica do local em relação ao Porto Canal;
- A relevância do acontecimento em termos de impacto;
- O interesse e/ou impacto jornalístico (local ou nacional);
- A disponibilidade de recursos técnicos e humanos;
- A atualidade do acontecimento;
- A presença de vítimas e/ou o estado das mesmas;
- A possibilidade de exclusividade;
- O potencial *follow up* do acontecimento;
- A influência social;

Como mencionado anteriormente, é de extrema importância analisar e compreender a informação que é recebida para garantir o avanço adequado do processo. Deste modo, após a aprovação dos acontecimentos pela coordenadora geral de informação, a produção de informação desempenha, novamente, um papel essencial ao estabelecer o contacto com as fontes de informação. Este processo inclui a solicitação de autorizações de recolha de imagens, agendamento de entrevistas, confirmação de credenciais, estacionamento, refeições, hospedagens e o acompanhamento de personalidades ou acontecimentos.

Posteriormente, no final de cada dia, geralmente entre as 19h00 e as 21h00, a agenda que havia sido preparada durante o dia é enviada para toda a equipa do Porto

Canal, permitindo que os jornalistas e repórteres de imagem tenham conhecimento dos serviços programados para o dia seguinte.

No Porto Canal, os blocos informativos são predominantemente formados por peças jornalísticas com a duração aproximada de 2 a 5 minutos. No entanto, também devem ser destacados os *off's*, os falsos diretos e as sínteses que representam uma componente importante no conteúdo transmitido. Assim, importa referir que as grandes reportagens são realizadas com menor frequência no contexto da programação do canal. Importa, igualmente, destacar que as rubricas com diversos convidados desempenham um papel de extrema importância, visto que nutrem substancialmente a componente informativa.

Os próximos subcapítulos têm como objetivo apresentar e descrever as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, destacando a importância de cada uma delas no contexto apresentado. Serão abordadas as principais funções desempenhadas, os desafios enfrentados e as competências adquiridas.

## **2.5 Atividade desenvolvidas**

Início este capítulo ao referir que ao longo dos três meses de estágio curricular tive a oportunidade de ter uma experiência em crescendo. O começo foi um período de observação, durou, aproximadamente, três semanas. Em termos práticos, acompanhei todo o trabalho das minhas colegas de produção de informação, para que, posteriormente, pudesse executar, autonomamente, algumas das tarefas que me fossem solicitadas pelas mesmas, bem como, pelo meu orientador de estágio. No entanto, posso afirmar que ao longo desses três meses, continuei sempre a aprender e a assimilar o máximo de informação possível. Não obstante, ainda neste período de observação, tentava auxiliar as minhas colegas com o simples gesto de receber os convidados que chegavam ao Porto Canal, encaminhá-los para a caracterização e, seguidamente, para o estúdio.

O meu horário, como mencionado anteriormente, foi alternado, facto que constituiu uma mais-valia, devido às diferentes tarefas que existiam nas diferentes

escalas. Contudo, não previa a realização do turno da noite, o que impossibilitou que acompanhasse, mais, aproximadamente, as tarefas incumbidas no mesmo. Não obstante, importa referir que, ao longo deste período inicial, tive uma pequena formação oferecida pelo coordenador de grafismo, Nuno Vieira, no programa de edição de vídeo Adobe Première. Essa formação foi providenciada com o intuito de, quando necessário, realizar algumas tarefas dedicadas às funções de assistente de informação (i.e. edição de vídeo e imagem).

Com o decorrer do tempo, chegou o momento em que iria começar a implementar alguns conhecimentos que havia adquirido no período de observação. Desta forma, comecei a rever todas as peças que iriam passar no jornal da Tarde Informativa. Esta tarefa consistia em detetar quaisquer erros de edição (i.e. *frames* piratas<sup>11</sup>), imagem, legendas e conteúdo, para que pudessem ser corrigidos pelos jornalistas atempadamente e, seguidamente, reportados ao meu coordenador. Ainda neste contexto, denoto a importância de salientar que a função de assistente de informação foi desempenhada pela primeira vez. Por conseguinte, também comecei a contactar algumas fontes para que pudesse confirmar e agendar algum serviço exterior para os jornalistas, nomeadamente, reportagens sobre o Carnaval de Estarreja e Ovar, entre outros serviços. Ainda nesta fase, fiz vários convites, via telefone e *e-mail*, a diferentes pessoas e entidades para que abordassem os mais diversos temas na ordem do dia da informação do Porto Canal. Estes convites incidiam, maioritariamente, em profissionais de saúde, justiça, política, educação, ciências sociais, economia, artes, ciência, contudo, com a particularidade acrescida dos mesmos serem, predominantemente, da região Porto e Norte. Por conseguinte, registava a sua confirmação ou não, na plataforma GIP - Gestão Integrada de Processos<sup>12</sup> e informava a coordenação. As fases de produção de uma notícia e/ou reportagem televisiva envolvem várias etapas essenciais, que abrangem desde o planeamento e preparação até à sua apresentação final (Figura 4).

---

<sup>11</sup> “*frames piratas*” é a definição atribuída a um frame negro numa peça ou reportagem jornalística.

<sup>12</sup> GIP - Gestão Integrada de Processos é o *site* de gestão organizacional interna que permite colocar e consultar todos os dados referentes a horários dos elementos da organização (i.e. régie, produção, jornalistas, coordenadores, pivots, maquilhagem, operadores de imagem), realizar pedidos de reservas de gravações de outros canais (i.e. AR TV, Canal 11, etc.), consultar mochilas, pedidos de viaturas para serviços, convidados confirmados para os diferentes blocos informativos, grelha de informação e lista de contactos.



Figura 4. Sequência de procedimentos na execução do trabalho jornalístico

À medida em que o estágio progredia, a participação e o leque de tarefas executadas foi aumentando gradualmente. A formação em edição de vídeo que havia sido obtida, finalmente seria implementada quando o meu orientador de estágio me pediu para executar um “pintar”, isto é, fazer uma composição de imagens que ilustrem um ou vários temas. Partamos para um exemplo prático: um convidado que fale sobre o turismo no Porto, o intuito será fazer uma compilação de imagens (estáticas e em movimento) com imagens do Porto, bem como, espaços rodeados de pessoas que envolvam a cidade Invicta. Deste modo, o convidado estaria no ar acompanhado com imagens alusivas ao tema. Não obstante, o meu primeiro “pintar” foi relacionado com os protestos dos agricultores.

Por conseguinte, surgia a inerente tarefa de ouvir a participação de um convidado e cortar um ou vários TH’S<sup>13</sup>, em virtude da necessidade e/ou da relevância que o mesmo deu a um determinado tema numa entrevista para, posteriormente, ser utilizado para colocar no *site* ou fazer uma peça.

<sup>13</sup> TH’S (Talking Head): parte selecionada de uma entrevista ou declaração para evidenciar algum assunto de uma pessoa;

Uma das tarefas que passou a ser da minha incumbência era a colocação de programas e rubricas no *site* do Porto Canal. O processo era bastante simples e intuitivo depois de várias vezes executado. Começava por *trimar*<sup>14</sup> a emissão ou a rubrica pretendida no programa Dalet Galaxy<sup>15</sup>, atribuía um título à edição final, exportava para a uma pasta para ser colocada a Mosca<sup>16</sup>, fazia o *upload* da emissão e/ou rubrica no Brightcove<sup>17</sup>, redigia o corpo do texto no BackOffice<sup>18</sup> (Anexo G e H), e publicava o mesmo. A rotina dessa tarefa envolvia verificar as rubricas e as entrevistas transmitidas no dia anterior e publicá-las com base em determinados critérios<sup>19</sup>. No entanto, tinha a liberdade para escrever da forma mais adequada, respeitando esses mesmos critérios.

No que respeita à contabilização numérica de publicações de programas e/ou rubricas no *site*, foram aproximadamente 60 publicações, nomeadamente, nos seguintes separadores: *Finanças a contar; Justiça às Claras; Ordem do dia; Protagonista; Olhar Regional; Opinião Ribau Esteves; À Prova; Cara ou Coroa; Economia Real; Grande Angular com Pedro Bragança; Jornal de Quinta; Manhã Informativa; Mundo Plano; Noite Informativa; Tarde Informativa; Será que sabe?; e, Ver o Norte*. Este processo, foi executado durante todo o período de estágio.

Adicionalmente, importa referir que tive também a oportunidade de acompanhar e observar duas visitas técnicas. Em termos práticos, o conceito fundamenta-se numa visita a um local onde será realizada uma emissão especial, normalmente, no exterior dos estúdios do Porto Canal. Portanto, com esta visita, procuraram-se verificar os pontos mais positivos e menos positivos para a execução da emissão, nomeadamente questões técnicas de som e imagem (i.e. diferentes planos), iluminação, cenografia, condições de rede, planeamento e marcação de posições de câmaras e *pivots*, condições atmosféricas, coordenação da equipa técnica e de produção, entre outros requisitos que possam ser

---

<sup>14</sup> “*trimar*” é o termo utilizado para designar a edição de corte de um vídeo, normalmente, feito com um *in* no começo do vídeo e um *out* no seu fim.

<sup>15</sup> Dalet Galaxy é um programa que permite consultar o alinhamento dos blocos informativos (i.e. peças e reportagens), armazenar as emissões, bem como editar os brutos das mesmas, isto é, cortar as partes desejadas das emissões.

<sup>16</sup> “Mosca” é a designação atribuída ao logotipo do Porto Canal.

<sup>17</sup> Brightcove é a plataforma digital utilizada que permite fazer o *upload* dos vídeos.

<sup>18</sup> “BackOffice” é a plataforma digital que permite a redação de títulos e descrições dos vídeos publicados no site do Porto Canal.

<sup>19</sup> Escrita no passado e o mais concisa possível.

necessários. Esta visita é, normalmente, feita por uma produtora ou pelo responsável da produção de informação.

Particularmente, tive a oportunidade de acompanhar uma visita técnica ao Teatro Municipal do Porto – Rivoli, onde iria realizar-se uma emissão especial, em virtude do 92º aniversário do mesmo. Cumulativamente, também tive a possibilidade de presenciar a visita técnica com diversos órgãos de comunicação social, ao local onde o partido político CHEGA iria acompanhar a noite eleitoral, no dia 10 de março de 2024. A mesma foi no Lisbon Marriott Hotel.

No seguimento desta linha, quando haviam chegado as Eleições Legislativas 2024, o papel da produção foi, uma vez mais, de extrema importância. Deste modo, participei numa reunião de planeamento, onde foram dadas todas as diretrizes para a cobertura da campanha das Eleições Legislativas 2024, com toda a equipa envolvida. No que diz respeito ao meu trabalho, contribuí na elaboração de uma folha de serviço<sup>20</sup> para a Caravana das Eleições Legislativas da Aliança Democrática (AD) (Anexo I). O estabelecimento de contactos para agendar debates e entrevistas com os candidatos foi essencial para a realização dos mesmos. Embora este processo não fizesse parte das minhas funções, tive a oportunidade de acompanhar de perto como era realizado o agendamento e acompanhamento de convidados, sobretudo, numa circunstância de alta relevância.

Tendo acompanhado o processo de campanha, chega a noite eleitoral. Neste instante, cada elemento da equipa tinha a incumbência de cumprir as suas funções e, no meu caso em particular, realizei o processo formal de receber os convidados. Além da minha atribuição principal, também colaborei com diversas outras tarefas que se mostraram necessárias no momento, nomeadamente receber e articular a equipa de *catering*, prestar assistência imediata à equipa técnica (i.e. régie, assistência de estúdio e jornalistas) para garantir que tudo corresse sem qualquer problema.

Por conseguinte, transitando para outras tarefas que me pudessem inserir nas funções da régie, foi-me incumbida o papel de produtora de informação nos blocos

---

<sup>20</sup> Folha de serviço é um documento que reúne todas as informações necessárias para o acompanhamento de um serviço e/ou emissão no exterior e providenciado a toda a equipa envolvida no mesmo (i.e. equipa presente no local, descrição do serviço, itinerários, horas, materiais, viaturas, alojamentos, contactos, etc.).

informativos designados de: + Info. No contexto prático, estes blocos eram compostos pelas principais notícias da ordem do dia, transmitidos quatro vezes no período da tarde<sup>21</sup>. Os mesmos tinham a duração de 5 a 10 minutos, aproximadamente. No que respeita às minhas funções, tinha de questionar ao departamento da continuidade<sup>22</sup>, via *intercom*, quanto tempo teríamos de antena para o bloco informativo ser transmitido. Seguidamente, confrontava com o tempo que as peças contabilizavam no *Dalet Plus* e, caso fosse excedido (i.e. mais de 8 minutos de emissão) tinha que deixar cair as peças estabelecidas pelo pivot, através da comunicação estabelecida pela *intercom*. Não obstante, o teleponto<sup>23</sup> (Anexo J) também era uma das tarefas que a produção precisava de assegurar nestes blocos informativos, garantindo, assim, com os devidos profissionais na *régie*, que todas as condições estivessem reunidas para iniciar a transmissão em direto.

Em virtude desta responsabilidade, as pequenas tarefas que estaria a executar na *régie* como estagiária na produção de informação começaram a aumentar gradualmente e, o primeiro programa que realizei, assumindo o papel da produção de informação, foi a Ordem do Dia<sup>24</sup>. As tarefas que havia realizado nas + Info tornaram-se apenas uma pequena parte do que iria executar posteriormente. Desta forma, começava por fazer o alinhamento no X1<sup>25</sup>. Em seguida, executava o planeamento de diretos, que envolvia identificar o jornalista e o repórter de imagem presentes no local para estabelecer a comunicação entre a *régie* e os mesmos<sup>26</sup>. Preparava os convidados, considerava os que estariam presencialmente, recebendo-os, e os que estariam em registo *online*, estabelecendo a ligação via *Skype* ou *Zoom* e testando todos os meios logísticos (i.e. som e enquadramento) para que pudessem entrar no ar. Ainda neste âmbito, também realizei

<sup>21</sup> As “+ Info” eram transmitidas às 14h30, 15h30, 16h30 e 17h30 em dias úteis.

<sup>22</sup> Continuidade é um departamento sediado no Estádio do Dragão que determina os tempos de duração de cada programa (a comunicação é estabelecida pela *intercom*).

<sup>23</sup> O *software* que deve ser configurado pela produção e coordenação para a visualização do teleponto é o WinPlus. Através do Dalet Plus, o WinPlus exibe o texto que é descrito.

<sup>24</sup> Ordem do dia era um programa de informação cuja duração de 50 minutos, em direto, aproximadamente, onde se debatiam vários temas que predominassem o quotidiano da sociedade. Era composto, normalmente, por dois especialistas da área referenciada (presenciais ou *online*) e um pivot. Não obstante, o programa contava com a participação de vários *vox-pop* realizados por um jornalista no exterior, a propósito do tema debatido.

<sup>25</sup> X1 é o programa utilizado para criar o alinhamento de programas que providencia os oráculos (pequenos textos/legendas que são emitidos em rodapé em programas de televisão).

<sup>26</sup> Processo executado através dos telefones e, posteriormente, com a *intercom* na *régie*.

as funções da produção de informação no jornal da 2ª Manhã Informativa, aproximadamente três semanas.

De igual modo a produção de informação é responsável por “picar” conteúdos, isto é, sempre que existir a necessidade de mostrar uma informação, imagem, vídeo, *site* ou qualquer outro material solicitado pela coordenação<sup>27</sup> para ilustrar um tema que não esteja no Dalet, a produção deve atender a esse pedido (i.e. Reuters, *sites*, redes sociais, etc.).

No decorrer das minhas responsabilidades e durante a fase final do meu estágio, assumi a produção de informação sozinha no período da manhã<sup>28</sup>. Em termos específicos, assumi ao horário e as tarefas que uma produtora executa para o jornal Manhã Informativa. As mesmas incluíam a realização da revista de imprensa, que consistia na obtenção as capas de jornais através dos *sites* SAPO e/ ou Ver Capas<sup>29</sup>. Desta forma, é relevante destacar que, no caso que ilustra este relatório de estágio, o Porto Canal adota a proximidade como princípio fundamental para que um acontecimento se torne notícia. Por seu turno, durante o período de estágio, os jornais incluídos na revista de imprensa no jornal “Manhã Informativa” cumpriam a seguinte ordem específica: jornais nacionais, começando pelo Jornal de Notícias, seguidamente pelo Público, Expresso (publicado apenas às sexta-feira), e o jornal desportivo O jogo; os jornais locais incluem o Correio do Minho, o Diário do Minho, o Diário de Aveiro, o Diário de Viseu, A Voz de Trás os Montes, às quartas/quintas-feiras e o Mensageiro de Bragança às quintas-feiras.

Posteriormente, ordenava as capas no *IPAD* da redação<sup>30</sup>, preparava o processo na régie, descarregando as capas que havia enviado para o Ipad, para o Picasa<sup>31</sup> assegurando que tudo estivesse na ordem correta para ser transmitido. Além disto, coordenava a chegada e a preparação dos convidados, realizava o alinhamento no X1, preparava as transmissões em direto quando necessário, coordenava o separador do

---

<sup>27</sup> A coordenação é a responsável pela emissão. É a pessoa que guia a ordem do alinhamento no momento (i.e. alterações na ordem das notícias, picar sites, etc). O responsável por este cargo encontra-se ao lado da produção de informação, na régie.

<sup>28</sup> Horário das 6h30 às 15h30.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.sapo.pt/jornais> e <https://www.vercapas.com/>

<sup>30</sup> A produção ou o pivot levava o IPAD para estúdio para ser mais legível na hora de fazer a revista de imprensa;

<sup>31</sup> Picasa é o software utilizado para colocar as capas de jornais e transmiti-los no bloco da revista de imprensa.

trânsito, comunicando com os operadores de câmara e *drones* para garantir a prontidão de entrar no ar quando solicitado pela coordenação.

Em suma, durante o período de estágio curricular, desempenhei funções que abrangem uma ampla diversidade de atividades relacionadas à produção de informação. Para ilustrar o progresso e a evolução das minhas responsabilidades ao longo do estágio, a tabela seguinte detalha as principais tarefas realizadas, os respetivos objetivos e a duração estimada de cada atividade. Deste modo, a mesma visa proporcionar uma visão clara das minhas atividades diárias, mas também destaca o desenvolvimento gradual das competências adquiridas e a adaptação ao contexto de trabalho.

TAREFA	OBJETIVO	DURAÇÃO
Período de observação	Observar e aprender como as tarefas da produção de informação são executadas, auxiliando nas atividades básicas	Aproximadamente 3 semanas
Receber convidados e encaminhá-los para a caracterização e o estúdio	Auxiliar a receção e encaminhamento dos convidados para garantir uma receção eficiente	Conforme necessário
Formação em Adobe Premiere	Adquirir habilidades para edição de vídeo e imagem, preparando para futuras tarefas de edição	1 sessão de formação – 2h00
Rever peças para o jornal da Tarde Informativa	Identificar e corrigir erros nas peças jornalísticas para garantir a qualidade do bloco informativo	1h30/ 2h00 por dia, durante 1 mês e meio
Contactar fontes para reportagens e agendar serviços	Confirmar e agendar reportagens sobre acontecimentos	1h00/2h00 horas por dia, conforme necessário, não era diariamente

	específicos e serviços exteriores para os jornalistas	
Enviar convites a profissionais e entidades	Convidar especialistas para os programas de informação	30 min. / 1 hora - conforme necessário
Registar confirmações de convidados na plataforma GIP	Atualizar a plataforma com a confirmação de convites e agendamentos	Conforme necessário
Executar “pintar” (compilação de imagens)	Criar composições visuais para ilustrar temas em programas e entrevistas	1-2 horas, conforme necessário
Colocar programas e rubricas no site	Publicar conteúdos no site do Porto Canal	1-2 horas por dia durante o período de estágio
Realizar visitas técnicas a locais de emissão	Avaliar locais para transmissões especiais, garantindo condições adequadas para as emissões no exterior	2 visitas (1 dia e meio)
Participação numa reunião de planeamento para Eleições Legislativas 2024	Contribuir na elaboração de estratégias e diretrizes para a cobertura eleitoral	1 reunião, 1h
Elaboração de folhas de serviço para a Caravana das Eleições	Planear e organizar a cobertura das eleições, assegurando a logística necessária	1 hora
Receber convidados na noite eleitoral e prestar auxílio	Gerir a receção e apoio aos convidados durante a cobertura eleitoral	Durante o evento

Produzir o bloco informativo “+ Info”: Alinhamento e preparação dos blocos informativos	Garantir a transmissão fluída dos blocos de notícias, coordenando com a régie e ajustando o conteúdo	5-10 minutos por bloco – 4 por dia
Produção do programa Ordem do Dia	Gerir a produção e transmissão do programa "Ordem do Dia", incluindo alinhamento e preparação de diretos	2 horas por programa
Produção independente da “Manhã Informativa”: revista de imprensa e preparação das demais tarefas	Realizar a revista de imprensa e preparar todos os elementos para o jornal Manhã Informativa (i.e. preparação de diretos, convidados, picar sites, etc)	2-3 horas por manhã durante 1 semana
Coordenação de trânsito e comunicação com operadores de câmara e <i>drones</i>	Assegurar a coordenação e prontidão dos operadores para garantir a cobertura eficiente de trânsito	Durante o programa

*Tabela 1. Descrição das tarefas e objetivos durante o estágio curricular*

### **CAPÍTULO III - INTEGRAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA: A APLICAÇÃO DE CONCEITOS JORNALÍSTICOS NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O estágio realizado no Porto Canal permitiu não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, mas também a observação direta de como as teorias abordadas na revisão de literatura do presente relatório se concretizam no dia a dia na redação.

A literatura evidencia que o processo de produção noticiosa envolve a organização de um fluxo de trabalho, sendo para tal necessária a implementação de eficientes rotinas produtivas (Breed, 1985; cit por Correia, 1998). No que concerne às funções realizadas no âmbito do presente estágio, esta realidade materializou-se nas tarefas diárias de apoio à redação, como a produção de textos *off*, realização de oráculos e agendamento de reportagens que reforçaram a importância do alinhamento com as diretrizes editoriais e a orientação da equipa.

No que concerne ao jornalismo de proximidade, o mesmo esteve manifesto em diversas atividades desempenhadas durante o estágio. A cobertura de acontecimentos e histórias diretamente ligadas à comunidade (i.e. eventos políticos, acidentes, etc.) permitiu uma abordagem mais focada nas questões locais, respondendo aos interesses e necessidades imediatas do público. Um exemplo foi o acompanhamento de temas de interesse público, como iniciativas culturais, sociais, desportivas e locais (i.e. Fundação Serralves, Casa da Música, Teatro Rivoli, Coliseu do Porto, Mercado do Bolhão, estações de metro, comboio, conteúdos do FC Porto etc.), onde o contacto direto com as fontes e a atenção aos detalhes específicos de cada acontecimento reforçaram o papel do jornalista como mediador entre a realidade da comunidade e o público. Este tipo de jornalismo, que promove a proximidade, tornou-se fundamental para a construção de uma narrativa próxima e relevante para os telespectadores do Porto Canal.

Da mesma forma, pude observar o *gatekeeping* como uma das práticas observadas no ambiente de trabalho. A seleção de notícias, é um processo que define quais são os acontecimentos que ganham visibilidade e, conseqüentemente, dimensão para se tornarem notícias (White 1950; cit. por Leite 2019). Durante o estágio, esta prática foi evidenciada na redação através de mecanismos adotados pela produção de informação e a coordenação de informação que permitiram categorizar os mesmos, tendo em conta critérios como a proximidade geográfica e a relevância. Procurou-se assim garantir a consonância com os princípios estabelecidos no canal. Note-se, particularmente, quando

é recebido um e-mail na agenda, a produtora responsável por verificar a caixa de entrada, tem de ter o conhecimento prévio de saber se a informação recebida é meritória de uma análise da coordenação para avançar para um posterior agendamento ou não. A esta função, poder-se-á atribuir a designação de *gatekeeper* à produção de informação, sendo esta uma rotina diária. Neste sentido, torna-se de elevada pertinência responder à seguinte questão com alguns exemplos: como é que o Porto Canal aplica os princípios de *agenda-setting* e *gatekeeping* na produção de notícias locais e regionais?

Poder-se-á afirmar que a produção de informação é o ponto de partida de uma redação jornalística televisiva. A produção exerce uma função de extrema importância ao selecionar, filtrar e priorizar informações que chegam à redação, garantindo que o propósito e o conteúdo final estejam em conformidade com a linha editorial. Deste modo, existem vários elementos que constituem o trabalho da produção de informação. Como havia sido referido, as fontes de informação são de extrema importância para a *praxis jornalística*, uma vez que são elemento essencial na elaboração de conteúdo informativo.

Tragam-se, assim, dois exemplos que ilustram a importância da tomada de decisões ágeis em situações inesperadas no ambiente de redação. Certo dia, a produção recebeu um telefonema externo, encaminhado pelo segurança, a informar que uma senhora desejava falar com alguém responsável pela informação sobre um caso que pretendia expor à comunicação social. Como habitual, a produção de informação é o primeiro “portão” por onde qualquer acontecimento deverá passar. Ao atender, realizei as perguntas iniciais para identificar a interlocutora, tendo a senhora começado a descrever o contexto da situação. A mesma relatou ter feito uma encomenda *online* numa loja de café, e ao receber, percebeu que tinha mais quantidade de produto do que havia solicitado e, conseqüentemente, tinha pago mais do que o devido. Após informar a empresa sobre o lapso, a solução oferecida pela mesma foi a senhora deslocar-se a uma das lojas físicas para devolver o excedente e reaver o valor pago a mais. No entanto, devido à sua condição física, não tinha meios para resolver o problema rapidamente, necessitando de transporte, que, caso fosse privado, teria um custo elevado, considerando que residia em Vila Nova de Gaia e a loja recomendada ficava em Matosinhos. Face ao ocorrido a senhora solicitou uma possível cobertura noticiosa do seu caso.

Todavia, apesar do canal ser um meio de proximidade e de acordo com o estatuto editorial do Porto Canal, este episódio não atendia aos critérios de noticiabilidade necessários para se transformar em notícia. De forma cordial e gentil, informei a senhora de que a questão seria analisada internamente e que, caso fosse possível, entraríamos em contacto. Pese embora frustrada pelas expectativas defraudadas, a senhora insistiu em pedir ajuda imediata para resolver a questão. Perante a situação descrita e com base na minha experiência pessoal, sugeri que procurasse a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), uma organização competente para intervir em casos semelhantes. A senhora agradeceu a sugestão, embora fosse evidente que a situação não se adequava aos critérios editoriais e jornalísticos vigentes na redação para ser transformada numa notícia, não havendo lugar a qualquer cobertura do caso.

Em contraste com o exemplo anteriormente mencionado, poucos dias após este caso, recebemos uma chamada de uma fonte não oficial relatando que um professor que havia sido acusado de pedofilia tinha sido colocado numa escola no ano letivo (2024/2025) para lecionar.

Após esta informação, na qualidade de produtora de informação, prestei o meu auxílio à minha colega que havia recebido este telefonema e começamos a delinear os procedimentos necessários para apurar a veracidade da informação recebida. Seguidamente, a minha colega contactou a escola que havia admitido o professor em questão, porém, a mesma não quis prestar qualquer declaração oficial. Por conseguinte, procedemos à consulta da lista de concursos de docentes, providenciada pelo Ministério da Educação e verificamos que o professor havia sido colocado nessa mesma escola. Deste modo, foi enviado um *e-mail* para o Ministério da Educação a solicitar informações sobre o caso, tendo o Ministério informado que, a 23 de janeiro de 2019, foi instaurado um processo disciplinar ao docente pelo diretor do Agrupamento de Escolas em causa. O processo foi aberto na sequência de uma denúncia dos factos que também originaram o processo-crime pelo qual o professor está a ser julgado. Foi mencionada a suspensão preventiva do docente, que teve fim em junho de 2019, com base nos artigos 211.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP) e 115.º do ECD. Embora não fosse possível prolongar legalmente a suspensão no âmbito do processo disciplinar, o Ministério da Educação tomou medidas para garantir que o docente não tivesse contacto direto com

crianças nos anos letivos seguintes. O docente esteve de baixa médica e, no momento, encontra-se de férias até outubro. Foi acrescentado que, como o professor foi colocado neste ano letivo, serão implementadas as medidas necessárias para evitar que retome atividades letivas.

Tentámos, novamente, contactar a escola que havia admitido o professor, mas sem sucesso. Deste modo, uma equipa do Porto Canal foi enviada ao local a fim de tentar recolher declarações sobre o caso, contudo, a mesma só conseguiu recolher alguns testemunhos, sob anonimato e sem qualquer prestação de declarações da escola.

Considerando estes dois exemplos foi possível compreender a importância de filtrar e, conseqüentemente, priorizar a informação chegada a uma redação, o que reitera a importância que a produção de informação tem por se tornar num ponto nevrálgico do jornalismo. A capacidade de avaliar e distinguir o que merece ser destacado no meio de inúmeras informações recebidas reflete a pertinência e a complexidade do trabalho da produção de informação.

Adicionalmente, evidenciou-se que o processo de *agenda-setting*, um conceito fundamental no jornalismo, refere-se ao poder que os meios de comunicação têm para influenciar a importância atribuída a certos temas na opinião pública (Nabais, 2012). No contexto do Porto Canal, a seleção e a priorização de acontecimentos não refletem apenas a linha editorial do canal, mas também o compromisso em atender às expectativas dos espectadores (p.e. informação específica acerca da região Norte), o que reforça a orientação para a prática do jornalismo de proximidade. Neste processo que envolve a definição dos temas e acontecimentos que merecem destaque, participei ativamente no acompanhamento da escolha de acontecimentos relevantes (i.e. presença de atores políticos na região Porto e Norte), na análise de fontes (i.e. intuições ou representantes) e na validação de informações para a produção de notícias.

De igual modo, ao longo do estágio, foi-me possível observar a importância das rotinas produtivas no jornalismo, extremamente relevantes para garantir a fluidez do processo noticioso. As tarefas desempenhadas que corroboram com este conceito são incluídas no processo de recolha, seleção e transmissão de informação. Em termos práticos, auxiliava em todos os processos que me eram incumbidos enquanto estagiária. Esta dinâmica

permitiu-me ter uma visão aplicada das teorias sobre a influência das rotinas no jornalismo abordadas na revisão de literatura, que enfatizam a padronização dos procedimentos na construção da notícia.

Por fim, a produção de informação tem a capacidade de decidir quais os acontecimentos que deverão ser merecedores de uma maior análise, influenciando a forma como os temas são tratados e apresentados ao público. Além disso, a produção é responsável por assegurar que os recursos técnicos e humanos estão devidamente alocados para a cobertura de notícias, estabelecendo a base para a construção de uma programação informativa eficiente. No contexto do Porto Canal, onde a proximidade e o foco em temas regionais são centrais, a produção de informação desempenha um papel ainda mais relevante ao garantir que os acontecimentos que refletem as realidades locais sejam bem-apresentadas.

Verifica-se, assim, a importância e a pertinência de refletir sobre algumas questões inerentes aos meios de comunicação regionais e/ou locais. Partindo da premissa que a sociedade contemporânea tem sido alvo de inúmeras transformações no que respeita ao acesso à informação e conteúdo, torna-se cada vez mais complexo enfrentar desafios diários como a crise económica, o baixo número de audiências, a falta de investimento, a falta de população, a migração de jovens para centros urbanos e a desertificação de notícias. Estes fatores podem levar à redução de conteúdos que visam preservar a cultura e os costumes locais e, conseqüentemente, perder a identidade e proximidade com a comunidade. Assim, reveste-se de particular relevância a adoção de medidas que promovam a criação e o desenvolvimento destes meios de comunicação regionais, por forma a mitigar o risco de perda de coesão social e de diversidade cultural nas comunidades locais.

### 3.1. Reflexão crítica e balanço de estágio

A componente teórica é de extrema importância para um futuro promissor em qualquer esfera. Todavia, é essencial reconhecer que o conhecimento prático desempenha um papel fundamental no que respeita ao desenvolvimento de competências profissionais.

Por conseguinte, o estágio no Porto Canal não foi o meu primeiro estágio curricular. Anteriormente, durante o meu percurso, tive a oportunidade de estagiar em quatro organizações. Cada uma com as suas particularidades, o que fez com que cada experiência fosse singular. Ainda assim reconheço que a experiência de estagiar no Porto Canal também se revelou, igualmente, ímpar.

A televisão foi uma das motivações para escolher a área da comunicação e do jornalismo como percurso académico e, desta forma, posso testemunhar que é uma área em contantes mudanças. Particularmente, para quem lê este relatório sem o conhecimento prévio das inerências de trabalhar em jornalismo televisivo, poderá dizer que é um desafio que exige gosto, mas acima de tudo, adaptação às circunstâncias.

Deste modo, destaco vários aspetos positivos durante o meu período de estágio, incluindo o desenvolvimento de competências técnicas (i.e. visitas técnicas, edição de vídeo, verificação de factos, interação com fontes de informação, análise crítica, agendamento de reportagens, etc.) através da integração numa equipa multidisciplinar (i.e. jornalistas, produtoras, coordenadores, realizadores, técnicos de áudio, robótica e grafismo); a oportunidade de colaborar em emissões especiais, nomeadamente as eleições legislativas (planeamento e execução de programas); o recebimento e a orientação de *feedback* pela equipa que me acolheu; desenvolvimento de competências de relação interpessoal, e o enriquecimento do conhecimento prático na área de jornalismo televisivo (i.e. funções e responsabilidades).

No que diz respeito às limitações, ter-me ia sido profícuo o acompanhamento do turno da noite. Não ter acompanhado as tarefas que a produção executa durante esse período, criou algumas dificuldades na perceção total das funções. Gostaria, de igual modo, de ter acompanhado uma saída em reportagem, o que, a meu ver, se tornou uma

lacuna no processo de toda a experiência. No entanto, devido à prioridade das tarefas que executei, essa oportunidade não foi possível. Além disso, um elemento que poderia ter sido tratado de forma distinta foi a produção na régie. Esta função requer prática e competência com toda a logística. Não ter tido a oportunidade de trabalhar na régie após o período de observação, fez com que a adaptação a essa função fosse mais difícil a longo prazo. A falta de experiência inicial resultou numa curva de aprendizagem mais longa e demorada, nalguma perceção de ansiedade face à possibilidade de cometer erros quando assumi a responsabilidade de estar na régie sozinha enquanto estagiária de produção de informação. Um ponto adicional que poderia ter sido executado de forma diferente foi a minha contribuição face às sugestões de temas para reportagens. No meu ponto de vista, eu poderia ter contribuído com mais sugestões além de um exemplo que tinha proposto (reportagem sobre o impacto dos ecrãs nos mais novos).

Fazendo um balanço, denoto que durante o período de estágio nem todas as atividades correram como esperei. A experiência de ter estagiado no Porto Canal foi marcada por diversos desafios, nomeadamente a adaptação a um ambiente e ritmo de trabalho acelerado e a necessidade constante de gerir múltiplas tarefas simultaneamente, imprevistos, erros e dificuldades técnicas e, reconhecer que nem tudo corre bem é uma parte do processo de aprendizagem e do desenvolvimento profissional. No entanto, se não fossem essas situações, não poderia ter tido a experiência que tive e, acima de tudo, a evolução considerável que senti. Não obstante, ao longo do estágio, pude observar o resultado direto das minhas contribuições nas rotinas de produção diárias da redação, o que me trouxe um sentimento de realização pessoal e profissional.

Não é, pois, despiciente, reconhecer que algumas áreas poderiam ter sido mais exploradas para atender às minhas expectativas profissionais, especialmente, no que diz respeito à componente de jornalismo. Contudo, torna-se de elevada relevância destacar que o estágio foi extremamente positivo, proporcionando um imenso ganho de conhecimento e experiência prática. As oportunidades e os desafios superados contribuíram, manifestamente, para a minha evolução profissional e para um conhecimento mais profundo do jornalismo. O balanço final é extremamente enriquecedor, uma vez que, além do conhecimento prático adquirido, a relação interpessoal e o espírito de equipa enriqueceram a minha capacidade de trabalho. Não

obstante, esta experiência tornou-se fundamental para consolidar as minhas escolhas no que respeita à minha vocação profissional.

Por fim, antes mesmo do término do estágio, recebi uma proposta de contratação por parte da entidade de acolhimento, o que resultou na minha integração nos quadros da empresa. A partir desse momento, assumi novas responsabilidades e dei continuidade às tarefas que já desempenhava. No que respeita às novas tarefas, foi-me incumbido o processo de agendamento de reportagens, a conclusão e o envio da agenda diária, no turno da noite. Contudo, como não tinha experienciado esta tarefa anteriormente, tive a oportunidade de executar todo o processo. Começamos pela análise à agenda Lusa, triamos a informação e/ou acontecimentos com base nos fatores mencionados anteriormente, colocamos na agenda, colocamos a agenda dos conteúdos do FC Porto na principal e colocamos os serviços da agenda LusaTV.

Foi-me incumbida a responsabilidade de elaborar folhas de peças, que consistem na criação dos títulos dos serviços agendados para cada dia. Por conseguinte, também me foi confiada a preparação de alinhamentos dos jornais no programa X1 para o dia seguinte, criando as linhas necessárias com os serviços que estavam previstos na agenda e na folha de peças. Continuei a produzir e a coordenar a gravação de programas e rubricas (i.e. Economia Real, Justiça às Claras, Os Eleitos, Raio-X, Por estes dias, Opinião Ribau Esteves, Cara ou Coroa, Ponto de Fuga, Mundo Plano). Ainda nesta questão, continuei a editar e a colocar conteúdos no site que até então colocava. Passei a produzir o jornal da noite, fazendo todas as tarefas inerentes da produção de informação na régie. Além disso, passei a colaborar diretamente com a gestão dos e-mails recebidos para a agenda, tendo a responsabilidade de triar a informação mais importante e encaminhar para o coordenador responsável do dia, posteriormente, caso a informação que chegasse fosse relevante, colocaria em agenda.

Por último, e de forma a fazer um balanço sucinto dos diferentes fatores que influenciaram o desenvolvimento do estágio curricular, a figura seguinte apresenta uma análise SWOT. Esta análise visa identificar as forças e fraquezas, assim como as oportunidades e as ameaças durante o período de estágio. As forças destacam as competências desenvolvidas e as experiências adquiridas, enquanto as fraquezas refletem as áreas onde o estágio apresentou mais desafios. As oportunidades apontam

para o potencial de crescimento e evolução e as ameaças revelam os desafios e riscos enfrentados ao longo do processo.



Figura 5. Análise Swot ao estágio no Porto Canal

## Conclusão

Uma das questões suscitadas no enquadramento teórico do presente relatório foi como podemos, atualmente, definir o jornalismo e a sua prática profissional. A verdade é que num mundo em constante mudança e transformação, o jornalismo não passa ao lado desta realidade vincadamente dinâmica, sendo a mesma impulsionada pelo avanço da tecnologia e pela multiplicação de plataformas digitais.

De igual modo, o carácter efémero e a velocidade com que as notícias são produzidas e consumidas aumentou, exigindo aos profissionais da área uma adaptação rápida e contínua. Neste cenário, o jornalismo convencional (i.e. televisão, rádio e imprensa) enfrenta desafios para se manter relevante, ao mesmo tempo em que a credibilidade e a profundidade da informação se tornam diferenciais essenciais. É precisamente neste ponto que o papel do jornalista enquanto *gatekeeper* assume um carácter decisivo.

A necessidade de contextualizar e verificar os factos garante ao público, constatar uma realidade paradoxal, isto é, uma visão mais ampla, porém próxima da sua realidade. De igual modo, estas alterações exigem, por parte dos integrantes do contexto (jornalistas), competências técnicas, mas também *soft skills* que asseguram uma adaptação às próprias características da sociedade contemporânea.

Em particular, o jornalismo de proximidade, operacionalizado através da televisão, consegue aliar a celeridade com que a informação é transmitida ao rigor para que o público tenha o conhecimento do que acontece na sua própria comunidade. Deste modo, reitera-se que os meios de comunicação locais e/ou regionais, sobretudo a televisão, valorizam os acontecimentos de interesse local e promovem a coesão dentro das comunidades. Este facto é reforçado pela relevância deste modelo de jornalismo em tempos de mudanças constantes. Adicionalmente, o jornalismo de proximidade permite também suprir alguns desertos de notícias que, apesar da proliferação de meios, continuam a ser parte integrante da realidade nacional. Assim, após toda a experiência decorrente do estágio, pude responder, convictamente, à seguinte questão: *de que forma*

*o é que o Porto Canal contribui para a valorização do jornalismo de proximidade na região Norte de Portugal?*

O estágio curricular enquanto produtora de informação no Porto Canal permitiu uma imersão profunda no jornalismo contemporâneo e de proximidade. Ao longo do período, foi possível adquirir competências técnicas fundamentais, bem como aprender a trabalhar em equipa com jornalistas, produtores e outros profissionais da redação. Este ambiente multidisciplinar proporcionou uma visão holística do processo de produção jornalística e o papel de extrema relevância da cooperação.

Adicionalmente, experienciando um modelo de jornalismo de proximidade característico do Porto Canal, pude compreender e cimentar enquanto profissional a importância de criar conteúdos relevantes para as comunidades locais. A enorme panóplia de tarefas que pude desenvolver, bem como a participação em projetos especiais, como a cobertura de eleições, foi uma oportunidade única, não só para desenvolver e otimizar competências técnicas, mas também para compreender *in loco* o potencial impacto do jornalismo na vida quotidiana da sociedade e na perceção pública dos acontecimentos. No entanto, esta experiência também evidenciou algumas limitações, como a falta de prática em tarefas que correspondiam ao turno noturno (i.e. agenda, folha peças, colocar os ID'S das peças no X1) e a ausência de participação em saídas de reportagem, o que restringiu a abrangência da experiência.

Pese embora, este relatório tenha providenciado uma visão abrangente sobre a experiência desenvolvida no Porto Canal, verificam-se algumas limitações que devem ser destacadas. Primeiramente, o distanciamento relativo entre a proximidade interna da organização e a perceção externa, isto é, a correspondência entre o conceito de proximidade aplicado internamente e as expectativas do público-alvo. Este fator pode limitar a perceção externa face aos valores de proximidade que o Porto Canal pretende promover. Em virtude deste argumento, torna-se de elevada pertinência salientar que devido a alguns fatores (i.e. acesso limitado a dados e informações e restrições de tempo), não foi possível materializar essa perceção. Ao encontro deste facto, a ausência de um objeto de estudo específico pode ter tornado as conclusões mais generalistas e, por sua vez, menos aplicáveis a contextos específicos. Esta perspetiva também pode configurar-se uma limitação à possibilidade de uma análise profunda a certas práticas e/ou padrões

que, de outra forma, poderiam ter proporcionado uma visão mais precisa sobre a realidade do Porto Canal. Por seu turno, questões metodológicas, como a falta de uma abordagem comparativa com outras organizações de comunicação social locais e/ou regionais, também devem ser levadas em consideração. Essa comparação poder-nos-ia ter fornecido uma apreciação mais sólida para avaliar a singularidade das práticas jornalísticas do Porto Canal em relação a outras de jornalismo de proximidade. Por fim, a apreciação crítica e distanciada da estagiária foi fundamental para identificar os pontos a serem refletidos, permitindo uma análise aprofundada das práticas adotadas no tipo de jornalismo exercido.

Neste sentido, como foi verificado, os valores que regem o Porto Canal reforçam a matriz de jornalismo de proximidade. Em virtude deste facto, surgem várias oportunidades para investigações futuras que poderiam incidir na realização de estudos comparativos entre o Porto Canal e outras emissoras regionais e/ou locais, de modo a avaliar como o fator de proximidade é trabalhado e percebido em diferentes contextos mediáticos. Outra linha de investigação relevante poderia debruçar-se em análises multidisciplinares que integram abordagens de comunicação e tecnologia a fim de sustentar e expandir a literatura existente sobre jornalismo de proximidade.

Além disso, investigações longitudinais que acompanham a evolução do conceito de proximidade como um fator relevante no processo de agendamento seriam extremamente importantes no caso do Porto Canal. Esse tipo de estudo poderia identificar mudanças ao longo do tempo, tendências e/ou padrões no comportamento das audiências e no agendamento de conteúdos que não foram possíveis observar no presente relatório.

Outra vertente de investigação seria a realização de estudos qualitativos, baseados em entrevistas com diferentes segmentos de audiência, visando explorar a percepção pública sobre a proximidade apresentada pelo Porto Canal. Finalmente, investigações futuras também poderiam versar sobre estudos de caso detalhados acerca de programas específicos do Porto Canal que exemplifiquem a atuação do jornalismo de proximidade.

Deste modo, e numa perspetiva empírica, o estágio revelou diversas oportunidades de desenvolvimento, desde a construção de resiliência num ambiente de trabalho de ritmo acelerado, com inúmeros imprevistos, até ao estabelecimento de uma rede de contactos profissionais valiosa. Pude, igualmente, constatar a necessidade de possuir competências de adaptação (no caso também a novas funções), procurando manter sempre uma atitude de abertura à experiência, à aprendizagem contínua e aos diferentes desafios que me foram propostos. O apoio constante da equipa foi fundamental para superar os desafios diários e construir uma maior segurança nas capacidades adquiridas ao longo do estágio.

Em conclusão, o estágio no Porto Canal proporcionou uma experiência enriquecedora e formativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais no jornalismo. Através de uma abordagem prática e dinâmica, foi-me possível consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado e ganhar uma visão clara sobre os desafios e oportunidades no campo do jornalismo. No geral, foi uma experiência muito enriquecedora que me preparou para os desafios do jornalismo contemporâneo que, para além das competências técnicas, me consciencializou para a importância da resiliência e da capacidade de adaptação a um ambiente que tem tanto de exigente como de dinâmico.

Com o término do estágio e na posição atual de produtora de informação contratualizada, foi-me possível adquirir uma nova perspetiva sobre o papel desta função, que anteriormente me era parcialmente inacessível devido à limitada experiência prática. Esta oportunidade permitiu-me adquirir uma compreensão mais aprofundada dos processos e dinâmicas subjacentes à produção de informação jornalística.

## **BIBLIOGRAFIA**

## Referências Bibliográficas

- Almeida, M. S. (2013). *O jornalismo de proximidade como promotor da cultura e identidade de uma região: o caso do Porto Canal*. Lisboa: Escola Superior de Comunicação Social. Relatório de estágio de mestrado.
- Alves, C. (2020). *A Imprensa de Proximidade em Portugal: estratégia editorial do papel às redes sociais*. [Dissertação de Mestrado em Jornalismo]. Repositório Institucional da Universidade Nova. [https://run.unl.pt/bitstream/10362/103332/1/cristiana\\_alves\\_57204\\_MJ.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/103332/1/cristiana_alves_57204_MJ.pdf)
- Araújo, R., & Lopes, F. (2014). Olhando o agenda-building nos textos de saúde: um estudo dos canais e fontes de informação. In M. L. Martins & J. Veríssimo (Eds.), *Comunicação global, cultura e tecnologia* (pp. 749-753). Lisboa: Sopcom/ESCS.
- Assembleia da República. (1999). *Estatuto do Jornalista* (Lei n.º 1/99, de 13 de janeiro). Diário da República n.º 10/1999, Série I-A, 98-106. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/1-1999-196219>
- Baptista, E. C. A. (2013). *As Rotinas Produtivas da Imprensa e as Fontes de Informação – A interinfluência entre as fontes de rotina e os processos produtivos da redação* [Tese de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/35902/1/As%20Rotinas%20Produtivas%20da%20Imprensa.pdf>
- Bazi, R. (2007). Aspectos da TV Regional e a Globo no cenário da regionalização. *Acervo on-line de Mídia Regional*, 11, 6(7), 3-16.
- Becker, L., & Vlad, T. (2009). News organizations and routines. In K. Wahl-Jørgensen & T. Hanitzsch (Eds.), *The Handbook of Journalism Studies* (pp.59-72).. New York: Routledge.
- Brinca, P. (2012). Jornalismo de proximidade e participação. Por uma dieta equilibrada de informação, contra a fast-information. In Correia, J. (Ed.), *Ágora - Jornalismo de Proximidade: limites, desafios e oportunidades* (pp.31-44). Covilhã: Labcom Books.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade Rituais de comunicação na imprensa regional*. Coimbra: Minerva.

- Camponez, C. (2012). *Jornalismo regional: proximidade e distâncias*. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In Correia, J. (Ed.), *Ágora - Jornalismo de Proximidade: limites, desafios e oportunidades* (pp. 35-48). Covilhã: Labcom Books.
- Canavilhas, J. (2001). *O domínio da informação-espetáculo na televisão*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Disponível em <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf>
- Castro, A. E. M. M. D. (2012). *O agenda-setting em ação: o processo de seleção de notícias da SIC*. [Tese de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15553/1/15553.pdf>
- Coelho, P. (2005). *A TV de proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Correia, F. (1998). *Os Jornalistas e as notícias*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Correia, João. (2013). *A RTP Madeira: Um Marco Cultural entre 1972 e 2012*. Tese de Mestrado, Universidade da Madeira, Portugal. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1221/1/MestradoJo%c3%a3Correia.pdf>
- Correia, R. (2008). *Para quem escrevem os jornalistas?* Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-rita-para-quem-escrevem-os-jornalistas.pdf>
- Costa, H., (2023). *O peso da proximidade na linha editorial e na dinâmica informativa do Porto Canal*. [Relatório de Estágio, Universidade do Minho]. Repositório institucional da Universidade do Minho. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/89239>
- Cruz, R., (2017). *Os Valores Notícia no Jornalismo Televisivo de Proximidade: O Caso da SIC Porto*. [Relatório de estágio, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/20146>
- Dearing, J.W., & Rogers, E. M. (1996). *Agenda-setting*. SAGE Publications, Inc.
- Diário de Notícias. (2006). *Imaginação será garantia de vida para Porto Canal*. <http://www.dn.pt/arquivo/2006/interior/imaginacao-sera-garantia-de-vida-para-portocanal-636964.html>

- Diário de Notícias. (2015). FCPorto conclui compra do Porto Canal. <https://www.dn.pt/tv-e-media/media/ntv/amp/fc-porto-conclui-compra-do-porto-canal-4687420.html/>
- Dias, J. D. A. (2012). *A orientação editorial do Jornalismo de Proximidade*. [Tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/73884>
- Domingues, C., (2013). *A orientação editorial antes e depois do Futebol Clube do Porto – análise do principal bloco noticioso*. [Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/73228/2/28458.pdf>
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social. (2010). *A Imprensa Local e Regional em Portugal*. Entidade Reguladora para a Comunicação Social. <https://www.erc.pt/documentos/ERCImprensaLocaleRegionalfinal.pdf>
- Estatuto da Imprensa Regional. (1998). Decreto-Lei nº 106/88. *Diário da República* 1ª série, 76 (março) <https://www.ccpj.pt/media/1061/estatuto-da-imprensa-regional.pdf>
- Ferreira Goncalves, J. F., Pereira, S., & Torres da Silva, M. (2017). Medir o agenda-setting nos comentários dos leitores às eleições legislativas de 2015. In Z. Pinto-Coelho, T. Ruão, & N. Zagalo (Eds.), *Arte, Políticas e Práticas. V Jornadas Doutorais Comunicação e Estudos Culturais* <http://hdl.handle.net/1765/115789>
- Ferreira, G., (2020). O poder de agendamento na era dos novos media: quem define a agenda e com que consequências. In C. Camponez, G. B. Ferreira, & R. Rodríguez-Díaz, (Eds.), *Estudos do Agendamento: teoria, desenvolvimentos e desafios – 50 anos depois* (pp. 59-105). Covilhã: Editora LabCom.
- Fidalgo, J. (2008). *O jornalista em construção*. Porto: Porto Editora.
- Fontcuberta, Mar de (1999). *A Notícia, Pistas para Compreender o Mundo*.
- Futebol Clube do Porto. (2024). *FC Porto. A vencer desde 1893*. <https://www.fcporto.pt/pt/corporate/media>
- Galtung, J. & Ruge, M. (1999). A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, 61-73.

- Gomes, A. (2012). *Nos bastidores dos Telejornais – RTP, SIC e TVI*. Lisboa: Edição Tinta da China.
- Gurevitch, M., e Blumler, J. G. (1990). Political communication systems and democratic values. In J. Linchteinberg (Ed.), *Democracy and the Mass Media* (pp. 269-289). Cambridge: Cambridge University Press.
- Harcup, T. & O’Neill, D. (2016). What is News? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 1470- 1488.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da Convergência*. São Paulo: Editora Aleph.
- Jerónimo, P., Ramos, G., e Torre, L., (2023). Desertos de notícias Europa 2022: Relatório de Portugal. Livros de Comunicação. <https://labcomca.ubi.pt/desertos-de-noticias-europa-2022-relatorio-de-portugal/>
- Jesus, A. (2020). *A proximidade no jornalismo regional: estudo de caso do Telejornal da Madeira*. [Relatório de estágio, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra. [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/93692/1/AnaJesus\\_versaofinal.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/93692/1/AnaJesus_versaofinal.pdf)
- Jornal de Notícias. (2004). *Porto Canal quer ocupar vazio deixado pela NTV*. <http://www.jn.pt/arquivo/2004/interior/porto-canal-quer-ocupar-vazio-deixado-pela-ntv447688.html?id=447688>
- Jornal de Notícias. (2006). *Porto Canal estreia 20 programas no sábado*. <http://www.jn.pt/arquivo/2006/interior/porto-canal-estreia-20-programas-no-sabado573712.html?id=573712>
- Jornal de Notícias. (2007). *Espanhóis em maioriana administração do Porto Canal*. <http://www.jn.pt/arquivo/2007/interior/espanhois-em-maioriana-administracao-doporto-canal-681006.html?id=681006>
- Jornal de Notícias. (2011). *Domingos de Andrade é o novo diretor de informação e programação do Porto Canal*. <http://www.jn.pt/media/interior/domingos-de-andrade-e-onovo-director-de-informacao-e-programacao-do-porto-canal-1905523.html>
- Jornal de Notícias. (2012). *Pinto da Costa apresenta Júlio Magalhães no Porto Canal*. <http://www.jn.pt/sociedade/media/interior/pinto-da-costa-apresenta-julio-magalhaes-noporto-canal-2232451.html>

- Jornal de Notícias. (2015). *Porto Canal de portas abertas para Sara Carbonero*. <http://www.jn.pt/nacional/media/ntv/interior/porto-canal-de-portas-abertas-para-saracarbonero-4687789.html>
- Jornal de Notícias. (2023). *Direção do Porto Canal cessa funções e Estela Machado assume informação e programas*. <https://www.jn.pt/artes/media/direcao-do-porto-canal-cessa-funcoes-e-estelamachado-assume-informacao-e-programas-15967379.html>
- Leite, A. (2019). *O espaço que os acontecimentos agendados ocupam no alinhamento do Jornal da Noite da SIC*. (Relatório de Estágio, Universidade do Minho). [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64657/1/3\\_Dissertacao\\_pg3328\\_1\\_AnaLeite.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64657/1/3_Dissertacao_pg3328_1_AnaLeite.pdf)
- Lippman, W. (2008). *Opinião Pública*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Lopes, F. (1999). *O telejornal e o Serviço Público*. Coimbra: Edições Minerva.
- Lopes, F. (2007). Dos excessos da TV generalista: Retratos da informação semanal emitida em horário nobre. *Comunicação e Sociedade*, 11, 135-148.
- Lopes, F. (2011). As novas celebridades dos plateaux informativos: o primado da opinião de uma elite de jornalistas. *Comunicação & Cultura*, (12), 61-81.
- Manuel, A. (2013). *Da imprensa regional da imprensa católica*. Coimbra: Edições Minerva.
- McCombs, M. (2005). A Look at Agenda-setting: past, present and future. *Journalism Studies*, 6(4), 543–557.
- McNair, B. (2005). What is journalism? In M. de Burgh (Ed.), *Making Journalists: Diverse Models, Global Issues* (pp. 25-43). USA and Canada: Psychology Press.
- Mota, D. (2005). A televisão adiada: as políticas para a televisão regional e local em Portugal. *Comunicação e Sociedade*, 7, 115-152.
- Nabais, B. (2012). O agendamento de uma redacção de televisão. [Tese de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/20344>
- Porto Canal. (2016). *Já está aí a nova imagem do Porto Canal*. <https://portocanal.sapo.pt/noticia/78678>

- Porto Canal. (2021). *Júlio Magalhães sai do Porto Canal*. <https://portocanal.sapo.pt/noticia/249942>
- Porto Canal. (2024). *Estatuto Editorial*. [https://portocanal.sapo.pt/estatuto\\_editorial](https://portocanal.sapo.pt/estatuto_editorial)  
*principal bloco noticioso*. [Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/73228?mode=full>
- Rádio Televisão Portuguesa. (2006). *Porto Canal emite a partir das 19 horas*. [https://www.rtp.pt/noticias/pais/porto-canal-emite-a-partir-das-19-horas\\_n35592](https://www.rtp.pt/noticias/pais/porto-canal-emite-a-partir-das-19-horas_n35592)
- Rádio Televisão Portuguesa. (2010). *Porto Canal abre mais três delegações e contrata 17 jornalistas*. [https://www.rtp.pt/noticias/economia/porto-canal-abre-mais-tres-delegacoes-econtrata-17-jornalistas\\_n392383](https://www.rtp.pt/noticias/economia/porto-canal-abre-mais-tres-delegacoes-econtrata-17-jornalistas_n392383)
- Rádio Televisão Portuguesa. (2021). *20 anos. NTV, canal por cabo emitido a partir do Porto, deu origem à atual RTP3*. [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/20-anos-ntv-canal-por-cabo-emitido-a-partir-do-porto-deu-origem-a-atual-rtp3\\_v1356056](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/20-anos-ntv-canal-por-cabo-emitido-a-partir-do-porto-deu-origem-a-atual-rtp3_v1356056)
- Ramonet, I. (1999). *A tirania da comunicação*. Lisboa: Campo de Letras.
- Serrano, E. (2006). A dimensão política do jornalismo. *Comunicação & Cultura*, 2, 63-81.
- Sindicato do Jornalistas. (2017). *Código Deontológico dos Jornalistas*. Associação Portuguesa de Imprensa. <https://jornalistas.eu/codigo-deontologico/>
- Sobral, F. A. (2012). Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, (42), 143–159.
- Sousa, J. P. (2002). *Comunicação social regional e local na Europa Ocidental: Situação geral e os casos português e galego* [Conferência]. VIII Regiocom - Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Marília, Brasil. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousajorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.pdf>
- Sousa, J. P. (2008). *Jornalismo: história, teoria e metodologia da pesquisa*. Porto: Edições, Universidade Fernando Pessoa.

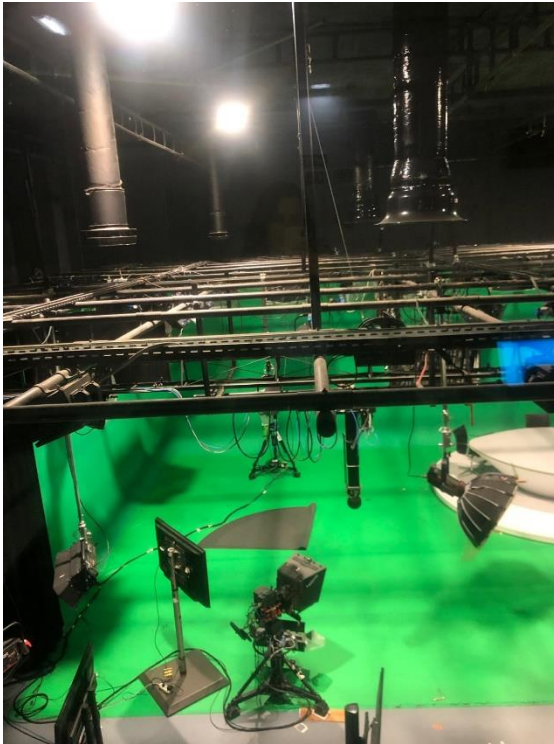
- Strömbäck, J., & Shehata, A. (2018). *Political Journalism*. In Oxford Research Encyclopedia of Communication, (pp.1-27).
- Torres, E. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Traquina, N. (2007). *Jornalismo: o que é?* (2ª Ed.) Lisboa: Quimera.
- TSF Rádio Notícias. (2021). *Porto Canal muda grelha e vai buscar Estela Machado à RTP*. <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/porto-canal-muda-grelha-e-vai-buscarestela-machado-a-rtp-13425001.html>
- Valente, R., (2023). *O Jornalismo de Proximidade na Construção da Identificação Local – o caso do Porto Canal*. [Relatório de estágio, Faculdade de Letras da Universidade do porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/152854?locale=pt>
- Vigário, L. (2016). *O jornalismo de proximidade nos programas «Territórios» e «Mundo Local»* [Relatório de estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86437/2/160963.pdf>
- Wolf, M. (2006). *Teorias da Comunicação* (9ª Ed.). Lisboa: Presença.

## **ANEXOS**

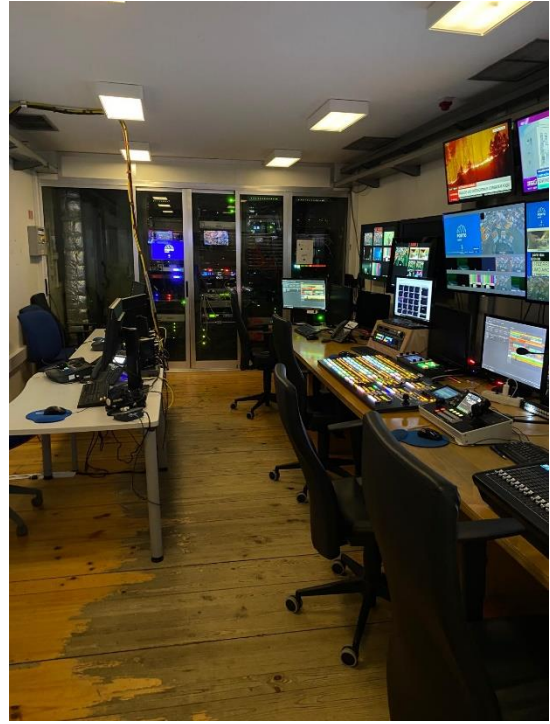
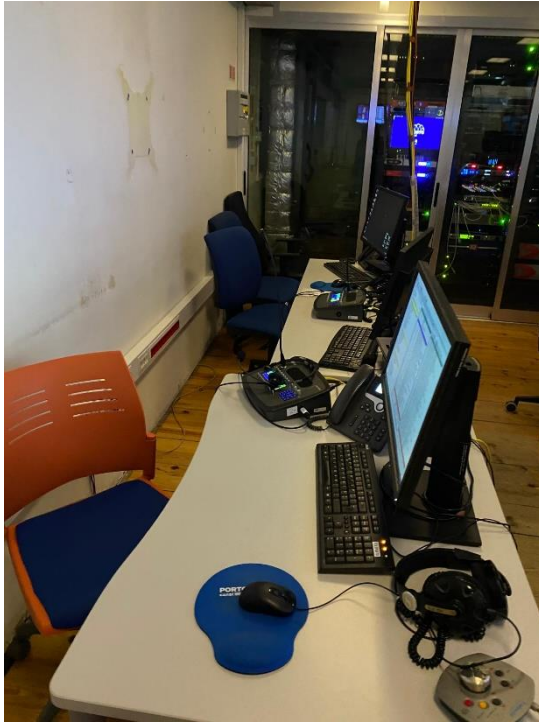
**Anexo A – Perguntas da entrevista realizada à Daniela Assunção, jornalista e coordenadora geral de informação**

1. Como vê o papel do jornalismo na sociedade contemporânea?
2. Como surgiu o Porto Canal e como foi o processo inicial para a sua implementação?
3. Ao longo da história do Porto Canal, quantas mudanças nas chefias do canal foram registadas até o momento?
4. E quantas delegações existiam e existem?
5. Como é definida a linha/estatuto editorial de informação do Porto Canal e quais são os princípios orientadores dessa abordagem?
6. Como descreves o papel da coordenadora de informação na equipa do Porto Canal? E como é feita a gestão das diferentes áreas de cobertura?
7. Como descreves a profissão de um jornalista?
8. Como é que o Porto Canal garante a diversidade de perspetivas e a representação equilibrada de diferentes pontos de vista na sua cobertura jornalística?
9. Como é que o Porto Canal se mantém atualizado com as notícias em tempo real e garante uma cobertura precisa?

**Anexo B - Estúdio do Porto Canal na Senhora da Hora**



Anexo C – Régie do Porto Canal na Senhora da Hora



## Anexos D – Exemplo de uma Folha de Peças

### FOLHA DE PEÇAS 6 DE MAIO

#### MANHÃ INFORMATIVA

##### CONVIDADOS:

1. ANDRÉ MOREIRA | PRESIDENTE SC COIMBRÕES | PRESENCIAL
2. MARGARIDA PINTO | JURISTA DECO | PRESENCIAL
3. JOÃO AGUIAR | PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM | SKYPE

##### PEÇAS:

1. DIRETO GREVE E CONCENTRACAO DOS TRABALHADORES DO GRUPO EFACEC 06-05-24 | JORNALISTA HUGO COSTA

#### ESTREIAS

1. RESUMO FAMILIAO X BENFICA 05-05-24
  2. OFF FARENSE X ESTORIL 05-05-24
  3. OFF SC BRAGA X CASA PIA 05-05-24
  4. OFF AROUCA X ESTRELA DA AMADORA 05-05-24
- 

#### ORDEM DO DIA

##### CONVIDADOS:

1. ANTÓNIO LIMA COELHO | PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS | ZOOM
2. CATARINA RIBEIRO | PSICÓLOGA CLÍNICA FORENSE | SKYPE

##### PEÇAS:

1. DIRETO SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO DEVE REGRESSAR 06-05-24 | JORNALISTA HUGO COSTA
- 

#### 2ª MANHÃ INFORMATIVA

##### PEÇAS:

1. TH RUI MOREIRA FALA SOBRE AGRESSOES A IMIGRANTES NO PORTO 06-05-24 | JORNALISTA BEATRIZ LEITE
  2. DIRETO MITICO BAR DO FOJO VAI SER DEMOLIDO 06-05-24 | JORNALISTA ANA LEITE LEITE
- 

#### TARDE INFORMATIVA

##### CONVIDADOS RUBRICA OS ELEITOS:

1. JOÃO ALMEIDA | DEPUTADO CDS-PP | PRESENCIAL
2. ISABEL FERREIRA | CABEÇA DE LISTA PS BRAGANÇA | ZOOM

##### PEÇAS:

1. RUI MOREIRA FALA SOBRE AGRESSOES A IMIGRANTES NO PORTO 06-05-24 | JORNALISTA BEATRIZ LEITE
  2. REUNIAO PUBLICA DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO 06-05-24 | JORNALISTA BEATRIZ LEITE
  3. DIRETO HOMENAGEM AO ARQUITETO SIZA VIEIRA 06-05-24 | JORNALISTA TIAGO FERRAZ ALHEIRO
  4. GREVE E CONCENTRACAO DOS TRABALHADORES DO GRUPO EFACEC 06-05-24 | JORNALISTA HUGO COSTA
- 

#### NOITE INFORMATIVA

#### GRANDE ANGULAR

##### CONVIDADOS:

1. PEDRO BRAGANÇA | COMENTADOR PORTO CANAL | PRESENCIAL
- 

#### CONGELADOR

### Anexos E - Programa X1 (oráculos)

The screenshot displays a software interface for managing news items. At the top, the title 'Alinhamentos' is visible. Below it, there are fields for 'Data' (06-09-2024) and 'Nome' (TARDE INFORMATIVA\_6-9-2024). A navigation bar includes buttons for 'NOVO', 'GUARDAR', 'Ver peças eliminadas', 'TICKERS', 'ANCORAS', 'FICHA TÉCNICA', and 'USERS'. The main area features a table with columns for 'PEÇAS', 'NOTAS', 'Hold', and 'Nº'. The table contains several rows, including 'SEMINARIO DE ABERTURA DO NOVO ANO LETIVO COM A PRESENCIA DO MINIST...', 'DIRETO INICIO JULGAMENTO VORTEX 06-09-24', 'NOME JORNALISTA', 'SINTESE 1. ELEIÇÕES DISTRITAL PSD', 'SINTESE 2. JULGAMENTO VORTEX', and 'SINTESE 3. DRAGON FORCE'. To the right of the table is a 'NOVO GRÁFICO' section with an 'EDITAR' button and a list of options: 'NOME ORACULO', 'DESTAQUE AZUL', 'DESTAQUE + TITULO', 'DESTAQUE + TITULO', 'DESTAQUE + TITULO', 'DESTAQUE 2 LINHAS', and 'DESTAQUE 2 LINHAS'. Below the table, there are buttons for 'GUARDAR', 'Aprovado', 'ELIMINAR', and 'EDIÇÃO'. A preview window shows a graphic with the headline 'JULGAMENTO OPERAÇÃO VÓRTEX' and 'PESSEGUEIRO ACUSA EX-AUTARCA DO PS'. A 'NOTAS' field is also visible at the bottom of the preview.

PEÇAS	NOTAS	Hold	Nº
SEMINARIO DE ABERTURA DO NOVO ANO LETIVO COM A PRESENCIA DO MINIST...		<input checked="" type="checkbox"/>	0
DIRETO INICIO JULGAMENTO VORTEX 06-09-24		<input checked="" type="checkbox"/>	1
NOME JORNALISTA		<input type="checkbox"/>	2
SINTESE 1. ELEIÇÕES DISTRITAL PSD		<input type="checkbox"/>	3
SINTESE 2. JULGAMENTO VORTEX		<input type="checkbox"/>	4
SINTESE 3. DRAGON FORCE		<input type="checkbox"/>	5

### Anexo F – Exemplo de uma agenda diária

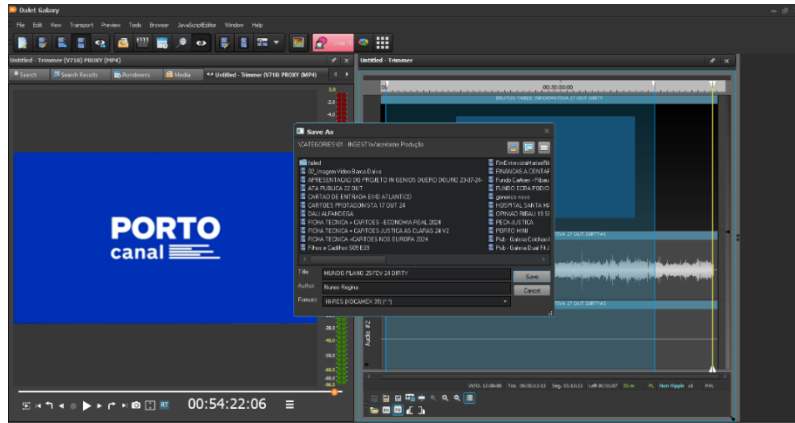
HORA DE SAÍDA	HORA	LUGAR	CONTÉUDO	CONTACTO	POSM	DATA	REPORTER	CÂMARA	
			FLASH JOÃO CARDOSO  MANHÃ FÁBIO PRINTO JOÃO PEDRO RAMOS  MEIO-DIA HUGO CRUZ  TARDE ANITA HENRI NUNO FERREIRA  ESTRÁTEGIAS: PATRÍCIA FARIA - 08H00 ÀS 07H00 SÓFIA RAMUNDO - 08H00 ÀS 07H00 PEDRO CAQUEIRA - 09H00 ÀS 07H00	MANHÃ APRESENTA - JOÃO PEDRO FERNANDES COORDENA - ANA RITA GONÇALVES  ORDEM DO DIA APRESENTA - PEDRO CARVALHO DA SILVA COORDENA - ANA RITA GONÇALVES  TARDE APRESENTA - JOÃO PEREIRA COORDENA - INÉS VELOSO  NOITE APRESENTA - JOÃO PEREIRA COORDENA - INÉS VELOSO					
<b>26 DE JANEIRO</b>									
<b>DE MANHÃ</b>									
	06H00		INÉS VELOSO DURÃES A REDATORA				INÉS VELOSO DURÃES		
	07H00		FÁBIO PRINTO A PIQUETE ÀS 07H00					FÁBIO PRINTO	
	07H00		ANA RITA CRISTÓVÃO NO CANAL ÀS 07H00				ANA RITA CRISTÓVÃO		
	08H00		SÓFIA RAMUNDO E PATRÍCIA FARIA NO CANAL ÀS 08H00				SÓFIA RAMUNDO E PATRÍCIA FARIA		
	08H30		JOÃO PEDRO RAMOS NO CANAL ÀS 08H30					JOÃO PEDRO RAMOS	
	09H00		CAROLINA CARDOSO E HUGO CRUZ NO CANAL ÀS 09H00				CAROLINA CARDOSO	HUGO CRUZ	
			FS + JMS + TM + AC					Filipe Lobo	
	15h		Visita Gonçalo Borges a Fundação Nuno Silveira				FS	Filipe Lobo	
	17h	Estádio	Renovação				JMS	Filipe Lobo	
			Editor Anovação Miquel (FC Braga - FC Porto)				FS		
	19H00	CFD	Ofício no Adversário			glo ik	AC + Rui Pedro Sousa		
			Pre-Match SC Farense				TM		
			Gráficos/Clips Pre-Match				TM		
			Editor Clips Pre-Match SC Farense				TM		
			Edição Ofício no Dragão/Adversário				TM		
	19H45	Centro Produção do Dragão	FLASH PORTO	Produção		glo ik	AC	SIM ENG	
	18h30	CFD	Reunião Peças				Francisco Miranda		
	18h30	CFD	Reunião Peças				Elia Nave Santos		
	19H00	CFD	Resumo Nôquei em patins (da anterior)				Matilde Lobo		
			A LusTV conta acompanhar esta feira, 26 de janeiro, os seguintes temas: - 05:00 Divulgação enviada ao selecionador de futebol de Portugal, Roberto Martinez				THIS MANHÃ INFORMATIVA + PEÇA TARDE INFORMATIVA	INÉS VELOSO DURÃES (CORTA THIS) + PEÇA NOITE INFORMATIVA (CAROL EDTA)	
08H00 HORA DE SAÍDA	18H30	PORTO	2000 alunos acendem chama em memória dos vítimas do Holocausto  Museu do Holocausto de Porto (Rua do Campo Alegre 796, 4150-171 Porto)  O Museu do Holocausto do Porto assinala, no próximo dia 26 de janeiro, sexta-feira, o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, através de iniciativas que vão contar com a participação de mais de dois mil alunos, de diversas escolas de Norte a Sul de Portugal. Encontra oficialmente a sua internacional hoje celebrada a 27 de janeiro, este ano a data corresponde a um sábado (Shabbat para a comunidade judaica), pelo que a celebração foi antecipada para o dia anterior.  O Museu preparou uma programação de modo a permitir que todos os participantes possam prestar uma homenagem às suas vítimas de crimes de genocídio. A cerimónia de acendimento da chama vai ter-se a ao longo do dia, e decorrerá na Sala Memória do Museu, junto aos nomes de dezenas de milhares de pessoas que foram vítimas de assassinato.	AGENDADO  PESSOA-IV CONTACTO: PEDRO SANTOS   COMUNICAÇÃO   TLM: 910 602 386  ENTREVISTADO: HUGO VAZ   RESPONSÁVEL PELO MUSEU				CAROLINA CARDOSO	JOÃO PEDRO RAMOS
	19H00	LISBOA	Forças de segurança reinsem-se sem partidos políticos  A plataforma de voto sindicais da PSP e quatro associações da CNR consideram os partidos políticos para um encontro com o objetivo de debater a revisão dos regulamentos regulamentares nas forças de segurança.					VER O QUE SAI	
09H00 HORA DE SAÍDA	18H00	PORTO	Reunião do Conselho Metropolitano de Porto  Solicitamos a presença dos órgãos de comunicação social para a Reunião do Conselho Metropolitano de Porto, que vai ter lugar na primeira sexta-feira, dia 26 de janeiro de 2024, pelas 18H00, na sede da Área Metropolitana de Porto, sito ao Palácio dos Correios - Rua do Estádio, 21, 4000-200 Porto.	ATI DEVE HAVER DECLARAÇÕES SOBRE OBRAS DO COLÍSEU DO PORTO. ARRANJAM REAM DOS AUTARCAS DE SIM, GAZ, VALE DE CAMBIA, ETC				ANA RITA CRISTÓVÃO + PATRÍCIA FARIA	HUGO CRUZ

	10H00	<b>BRAGA</b> Alice Fium Braga (R. Mouzinho da Unha, 4755-200 Braga)	<b>Missão de Monitorização da Coesão do Partido Popular Europeu a Braga</b> O Grupo de Monitorização da Coesão do Partido Popular Europeu (PPE) organiza visitas de Deputados ao Parlamento Europeu às regiões, cidades e áreas rurais da Europa que beneficiam da política de coesão. A iniciativa liderada por André Novais, Carlos Coelho, José Manuel Fernandes, Deputados ao Parlamento Europeu, quer mostrar o sucesso da política de coesão na região norte destacando o impacto positivo na população e economia local. Em Braga, a missão de coesão conta com a presença do <b>Manuel Castro de Almeida (ex-Secretário de Estado para o Desenvolvimento Regional)</b> , Ricardo Rio (Presidente da Câmara de Braga), Isabel Damasceno (Presidente da CCDR-C), António Cunha (Presidente CCDR-N), José António da Mota Alves (Presidente ANACRA), Ricardo Costa (Presidente da Associação Empresarial) e com outros parceiros e entidades locais. O Grupo de Monitorização da Coesão do PPE quer acompanhar a aplicação e desenvolvimento da política de coesão nos diferentes regimes europeus, dando visibilidade aos seus projetos e decidindo sobre para o futuro da política de coesão, que terão expressão no relatório Novais que será editado no próximo mês. <b>PROGRAMA:</b> <b>10h00 / 11h00 DEBATE: "A CONTRIBUIÇÃO DECISIVA DOS FUNDOS DE COESÃO NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS"</b> Moderador: Carlos Coelho (Deputado ao Parlamento Europeu) Oradores: • André Novais (Deputado ao Parlamento Europeu, Relator para a Política de Coesão) • Manuel Castro de Almeida (ex-Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional) • Isabel Damasceno (Presidente CCDR-C) • José António da Mota Alves (Presidente ANACRA) <b>11h00 / 12h00 DEBATE: "FUNDOS EUROPEUS: LIÇÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS"</b> Moderador: José Manuel Fernandes (Deputado ao Parlamento Europeu) Oradores: • Ricardo Rio (Presidente da Câmara Municipal de Braga) • António Cunha (Presidente da CCDR-N) • Ricardo Costa (Presidente da Associação Empresarial de Minho) <b>12h00 / 12h30 CONFERÊNCIA DE IMPRENSA</b>	<b>PESSOA Y/ CONTACTO:</b> FRANCISCO GONCALVES DA SILVA   COMUNICACAO   TLM: +3547082067 <b>NOTA:</b> TERRA APANHADA NOS COFFEE BREAK	<b>DIRETOS MENSAL INFORMATIVA</b> <b>PEÇA TARDE INFORMATIVA</b>		<b>ANA LEITE</b>	<b>HENRIQUE ROCHA</b>
<b>08H00</b> <b>HORA DE SADA</b>	11H00	<b>PORTO</b> Trindade	<b>PEM "ORDEN DO DIA"</b> <b>TEMA: COMO GARANTIR O DIREITO A HABITACAO?</b>		<b>DIRETOS PROGRAMA ORDEN DO DIA</b>		<b>NÉ VIELO DUARTE</b>	<b>FÁBIO PINTO</b>
<b>DE TARDE</b>								
	13H30		<b>JOANA ALMEIDA CARVALHO NO CANAL ÀS 13H30</b>				<b>JOANA ALMEIDA CARVALHO</b>	
	13H30		<b>PEDRO CASQUEIRA NO CANAL ÀS 13H30</b>				<b>PEDRO CASQUEIRA</b>	
	13H30		<b>ANDRÉ HORA NO CANAL ÀS 13H30</b>					<b>ANDRÉ HORA</b>
	14H00		<b>TIAGO FERRAZ ALMEIRO NO CANAL ÀS 14H00</b>				<b>TIAGO FERRAZ ALMEIRO</b>	
	15H00		<b>HUGO ANDRÉ COSTA E NUNO FERREIRA NO CANAL ÀS 15H00</b>				<b>HUGO ANDRÉ COSTA</b>	<b>NUNO FERREIRA</b>

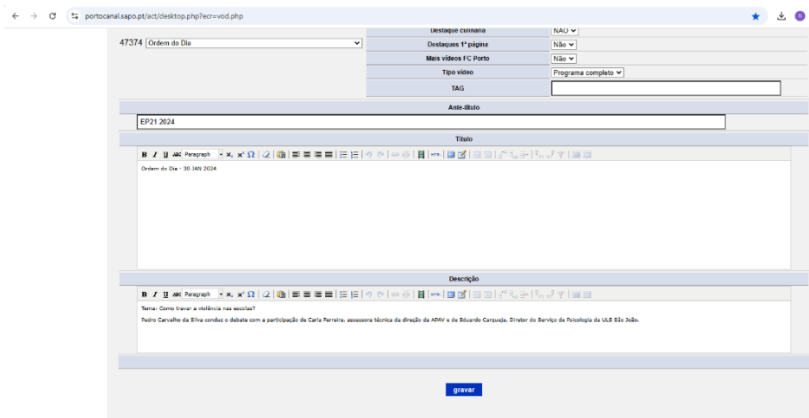
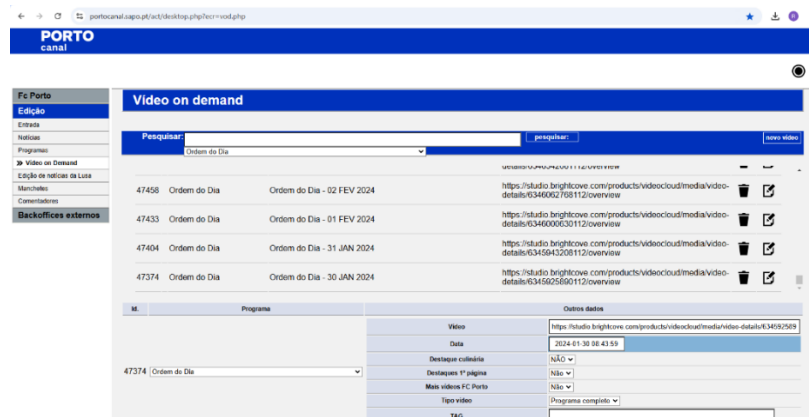
<b>13H30</b> <b>HORA DE SADA</b>	14H00	<b>MATOSINHOS</b> Tribunal de Matosinhos (R. Augusto Gomes 308, 4450-303 Matosinhos)	<b>CÉSAR BOVENTURA EM TRIBUNAL</b> Prosegue julgamento César Boventura sobre Corrupção Desportiva	<b>AGENDADO</b> #F Processo: 438/22.2 TELS8	<b>DIRETOS INFO</b> + <b>PEÇA TARDE INFORMATIVA</b>		<b>LILIANA RODRIGUES</b>	<b>JÓÃO PEDRO RAMOS</b>
<b>13H00</b> <b>HORA DE SADA</b>	14H00	<b>PORTO</b> Palácio da Justiça Campo dos Mártires da Pátria	<b>ENTREGA DAS LISTAS DE CANDIDATOS PELO PORTO DO LIVRE</b> Rui Tavares, acompanhado por Jorge Pinto e Filipe Pinto, entrega cumpre a obrigação legal para as eleições legislativas.	<b>AGENDADO</b> <b>PESSOA Y/ CONTACTO:</b> HÉLDER SOUSA   COMUNICACAO   TLM: 939 166 658	<b>RD TARDE INFORMATIVA</b> + <b>PEÇA NOITE INFORMATIVA</b>		<b>TIAGO FERRAZ ALMEIRO</b>	<b>ANDRÉ HORA</b>
<b>15H30</b> <b>HORA DE SADA</b>	17H00 + 18H00	<b>AVEIRO</b> Museu da Cidade (R. João Mendonça 9, 3800-200 Aveiro) + <b>AVEIRO</b> Teatro Aveirense (R. Badem do Paiz, 3810-009 Aveiro)	<b>Sessão Protocolar Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura</b> O Primeiro-Ministro, António Costa, o Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, o Ministro da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Alexandre Gouveia e Melo e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, José Ribas Esteves, irão estar presentes na Sessão Protocolar de Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura. São o tema "O ano como palco. Um cenário infuível". Aveiro apresenta, em 2024, o melhor que se fez na área cultural, com o objetivo de aprofundar a relação de cultura com o desenvolvimento de Aveiro e de Portugal. Este evento, limitado a convidados, marca o momento de apresentação formal da Capital Portuguesa da Cultura e discute no dia em que se celebra a primeira referência à Aveiro num documento oficial: o Tratamento de Murmúrios Reis, cronista do Condeito Português, datado de 1659. O tratamento, controlado à Torre Tullio e atualmente exibido, estará na exposição SÁ de Aveiro, SÁ do Mundo, no Museu da Cidade. A Sessão Protocolar tem início às 17h com a inauguração desta exposição, que contempla vários objetos novos e documentos inéditos, que incluem, nomeadamente, bustos Portugal enquanto território com forte ligação ao sal. A Sessão Protocolar de Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura contará ainda com a presença do Presidente da Comissão Interministerial da Região de Aveiro, Joaquim Batista, do Bispo de Aveiro, D. António Molero, do vice-reitor da Universidade de Aveiro, Antão Silva e da vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), Alexandra Rodrigues, entre outras personalidades. <b>PROGRAMA</b> <b>17h – Inauguração da exposição SÁ de Aveiro, SÁ do Mundo</b> <b>Sessão Protocolar de Aveiro 2024 – Capital Portuguesa da Cultura PROGRAMA 17h – Inauguração da exposição SÁ de Aveiro, SÁ do Mundo</b> Local: Museu da Cidade <b>18h – Discursos oficiais do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e do Primeiro-Ministro, seguida de concerto de Marta Pereira da Costa, com convidados</b> Local: Teatro Aveirense	<b>AGENDADO</b> <b>PESSOA Y/ CONTACTO:</b> RITA PORTO   COMUNICACAO   TLM: 963 224 587 JIMÁRG SANTANA   COMUNICACAO   TLM: 969 322 473	<b>DIRETOS INFO</b> + <b>DIRETO TARDE INFORMATIVA</b> + <b>PEÇA NOITE INFORMATIVA</b>		<b>JOANA ALMEIDA CARVALHO</b> + <b>PEDRO CASQUEIRA ACOMPAHNA</b>	<b>NUNO FERREIRA</b>

<b>16H00</b> <b>HORA DE SADA</b>	18H00	<b>GUIMARÃES</b> Centro Comercial Espaço Guimarães (Rua 25 De Abril 184-210, 4835-400 Silves)	<b>Debate "Europa no Centro" no Espaço Guimarães</b> Os eurodeputados Isabel Carvalho (PS, S&C) e José Manuel Fernandes (PSD, PPE) vão estar no Centro Comercial Espaço Guimarães, em Guimarães, na sexta-feira, dia 26 de janeiro, entre as 18h e as 19h, para abordar temas e iniciativas do Parlamento Europeu, numa conversa aberta ao público conduzida pela jornalista Estela Machado, do Porto Canal. Este evento, organizado pelo Parlamento Europeu em Portugal e pela APCC - Associação Portuguesa de Centros Comerciais, faz parte de um ciclo de conversas com eurodeputados portugueses em centros comerciais de várias cidades do país.	<b>AGENDADO</b>	<b>DIRETO TARDE INFORMATIVA</b> + <b>PEÇA NOITE INFORMATIVA</b>		<b>HUGO ANDRÉ COSTA</b>	<b>ANDRÉ HORA</b>
-------------------------------------	-------	---	---	-----------------	---	--	-------------------------	-------------------

## Anexo G - Programa Dalet na perspetiva de “trimar”



## Anexo H - Programas *Brightcove* e *Backoffice*



## Anexos I – Exemplo da Folha de Serviço da Caravana das Eleições Legislativas da Aliança Democrática



**CARAVANA LEGISLATIVAS  
AD  
25 FEVEREIRO A 8 MARÇO 2024**

<b>EQUIPA</b>	<p><b>25 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO</b> Henrique Ferreira + Guilherme Alves</p> <p><b>2 DE MARÇO A 8 DE MARÇO</b> João Pereira + Guilherme Alves</p> <p><b>3 DE MARÇO A 4 DE MARÇO</b> João Pereira + João Gomes</p>
<b>INFO</b>	<p style="text-align: center;"><b>ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2024</b></p> <p>No dia 10 de março de 2024 decorrerão as eleições legislativas, em Portugal continental. As mesmas surgem em virtude da destituição da governação de António Costa, líder partidário do PS, no dia 7 de novembro de 2023.</p> <p>Fruto deste contexto, urge a pertinente necessidade de convocar eleições legislativas antecipadas. As mesmas realizar-se-ão no dia 10 de março de 2024 com os seguintes partidos com representação parlamentar: PS, Aliança Democrática (Partido Social Democrata; CDS – Partido Popular; Partido Popular Monárquico), Chega, IL, BE, PCP-PEV (Partido Comunista Português; Partido Ecologista "Os Verdes"), PAN e Livre.</p> <p>Por conseguinte, a Aliança Democrática (AD) é uma coligação política, formada pelo partido PSD (Conservadorismo liberal - Liberalismo económico - centro direita), CDS-Partido Popular (Democracia cristã Conservadorismo, Liberalismo económico - Direita) e PPM (Partido Popular Monárquico) (Monarquismo, Tradicionalismo, Democracia cristã - Direita). O mesmo teve como fundadores Luís Montenegro, Nuno Melo e Gonçalo da Câmara Pereira.</p>
<b>CARAVANA VOLTA LEGISLATIVAS 2024</b>	<p><b>25 FEVEREIRO DOMINGO</b></p> <p><b>MANHÃ</b> Local: Mirandela, Largo 1º de Janeiro Hora: 11H00 Ação: Contacto com a população</p> <p><b>TARDE</b> Local: Mala, Rua Nova da Bajouca, nº572, 4475-144 Gemunde Hora: 13H00 Ação: Almoço-Comício na Quinta do Geraldino</p> <p>Local: Vila Real, Teatro Municipal - Alameda de Grasse (junto ao C. Comercial) Hora: 16H00 Ação: Comício</p> <p><b>26 FEVEREIRO 2ª FEIRA</b></p>

<b>TARDE</b>	<p>Local: Beja, Praça Diogo Fernandes Hora: 14H30 Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Beja, S. Brissos - junto ao Aeroporto de Beja Hora: 15H30 Ação: Visita à Herdade da Figueirinha</p> <p>Local: Faro-Loulé, junto ao Estádio do Algarve Hora: 17H30 Ação: Visita ao local do "futuro" hospital Central do Algarve</p> <p>Local: Faro, Rua Sto. António (Cruzamento com a Rua de Portugal - junto à Mango) Hora: 18H00 Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Faro, Largo de São Francisco Hora: 19H00 Ação: Comício na Escola de Hotelaria e Turismo</p>
<b>27 FEVEREIRO 3ª FEIRA</b>	<p><b>MANHÃ</b> Local: Elvas, Junto à estação da CP de Santa Eulália Hora: 11H00 Ação: Visita à Cersul</p> <p><b>TARDE</b> Local: Portalegre, Rua de Elvas - junto à CGD Hora: 14H30 Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Castelo Branco Hora: 17H30 Ação: Visita ao IPCB</p> <p>Local: Covilhã, Rua Marquês de Ávila e Bolama Hora: 19H30 Ação: Comício no auditório da UBI</p>
<b>28 FEVEREIRO 4ª FEIRA</b>	<p><b>MANHÃ</b> Local: Lisboa Hora: 11H00 Ação: Visita à BTL</p> <p><b>TARDE</b> Local: Almada, Café Central Hora: 13H00 Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Costa da Caparica, Rest. SunRise, Av. General Humberto Delgado Hora: 13H30 Ação: Almoço com pescadores</p>

<p>Local: Évora, Rua Mendo Estevens 6,   7000-865                  Horas: 17H00                  Ação: Visita UCC Sta Casa Misericórdia</p> <p>Local: Évora, Centro de Évora - Templo de Diana                  Horas: 18H30                  Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Évora, Rua João de Deus                  Horas: 19H00                  Ação: Comício</p> <p><b>29 FEVEREIRO</b>  <b>5ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b>                  Local: Ansião, Rua das Cinco Vilas, 283 - Avelar                  Horas: 11H00                  Ação: Visita à Avelmod</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Leiria (Centro de Leiria)                  Horas: 15H00                  Ação: Contacto com a população</p> <p>Local: Rio Maior, Pá da Ribeira - Av. Paulo VI, 29 - junto ao estádio                  Hora: 17H00                  Ação: Visita ao Centro de Estágio</p> <p>Local: Ourém, Pavilhão de Exposições - R. José Onório dos Santos Ribeiro                  Hora: 20H00                  Ação: Jantar Comício</p> <p><b>1 MARÇO</b>  <b>6ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b>                  Local: Guarda, Praça Luis de Camões - largo da Sé                  Hora: 11H00                  Ação: Arruada com visita ao comércio local</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Oliveira de Azeméis                  Hora: 17H00                  Ação: Visita à ESS-Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: São João da Madeira, Oliva Creative Factory                  Hora: 18H30                  Ação: Visita ao Centro de Arte Oliva</p> <p><b>NOITE</b>                  Local: Santa Maria da Feira, Auditório Europarque                  Hora: 21H00                  Ação: Comício no Europarque</p> <p><b>2 MARÇO</b>  <b>SÁBADO</b></p>
---

<p><b>MANHÃ</b>                  Local: Porto, Amarante                  Horas: 11H00</p> <p>Local: Porto, Trofa                  Horas: 12H30</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Braga, Famalicao                  Horas: 15H00</p> <p>Local: Braga, Guimarães                  Horas: 17H30</p> <p><b>3 MARÇO</b>  <b>DOMINGO</b></p> <p><b>MANHÃ</b>                  Local: Coimbra, Figueira da Foz                  Horas: 11H00</p> <p>Local: Coimbra                  Horas: 13H00 + 16H00</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Viseu                  Horas: 18H00</p> <p><b>4 MARÇO</b>  <b>2ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b>                  Local: Vila Real, Chaves                  Horas: 11H30</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Bragança                  Horas: 17H00</p> <p>Local: Bragança, Macedo de Cavaleiros                  Horas: 19H00</p> <p><b>5 MARÇO</b>  <b>3ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b>                  Local: Aveiro                  Horas: 11H00</p> <p>Local: Aveiro, Águeda                  Horas: 12H30</p> <p><b>TARDE</b>                  Local: Leiria, Alcobaça                  Horas: 17H00</p> <p><b>NOITE</b>                  Local: Leiria, Caldas da Rainha                  Horas: 20H00</p>
---

	<p><b>6 MARÇO</b> <b>4ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b> Local: Viana do Castelo Horas: 11H00</p> <p>Local: Viana do Castelo, Arcos de Valdevez Horas: 12H30</p> <p><b>TARDE</b> Local: Braga Horas: 17H00</p> <p>Local: Braga, Barcelos Horas: 19H00</p>
	<p><b>7 MARÇO</b> <b>5ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b> Local: Porto, Vila Nova de Gaia Hora: 11H00</p> <p><b>TARDE</b> Local: Porto, Maia Horas: 13H00</p> <p>Local: Porto Horas: 17H00 + 18H30</p>
	<p><b>8 MARÇO</b> <b>6ª FEIRA</b></p> <p><b>MANHÃ</b> Local: Lisboa Horas: 11H00</p>

INFO	<p><b>VIATURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AE-84-GX</li> </ul> <p>Nota: A viatura será sempre a mesma</p> <hr/> <p><b>MATERIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador portátil</li> <li>• Hotspot</li> <li>• Bobine cabo rede</li> <li>• Mochila nº4</li> <li>• Carregador baterias</li> <li>• 2 Bolas de vento extra</li> </ul> <p>Nota: A mochila será sempre a mesma, não sendo necessário dar entrada e saída no GIP diariamente. Apenas dar saída no início da caravana e entrada no último dia.</p> <hr/> <p><b>ALOJAMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>26.02 p/ 27.02</b> Vila Gale Collection Elvas - Avenida 14 de janeiro, nº13, <b>Elvas</b> (voucher 3157794)</li> <li>• <b>27.02 p/ 28.02</b> Hotel Rainha D. Amélia Arts &amp; Leisure - Rua Santiago, nº15, <b>Castelo Branco</b> (voucher 3157819)</li> <li>• <b>28.02 p/ 29.02</b> Hotel Mar de Muralhas - Travessa da Palmeira, nº4/6, <b>Évora</b> (voucher 3157823)</li> <li>• <b>29.02 p/ 01.03</b> Hotel Mercure Fátima - Rua Cônego Manuel N Formigão, nº4, <b>Ourém</b> (voucher 3157875)</li> <li>• <b>03.03 p/ 04.03</b> Hotel Grão Vasco - Rua Gaspar Ribeiros, <b>Viseu</b> (voucher 3157897)</li> <li>• <b>04.03 p/ 05.03</b> Hotel Muchacho - Rua Pereira Charula, nº29, <b>Macedo de Cavaleiros</b></li> </ul>
	CONTACTOS

Anexo J - Programa que exhibe o teleponto – WinPlus

